

VIÚVA DE PORTUGUÊS MORTO EM TORONTO RECEBE \$6.000 pág. 10

COMUNIDADE

o jornal
comunitário
português

931 COLLEGE ST. TORONTO

ANO II NUMERO 5 NOVEMBRO 1 1976 THE PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER TELEFONE 535-8616 PRECO AVULSO 25c ASSINATURA \$7:00 POR ANO

14 de Outubro um dia de protesto.

Mais de 1 milhão de trabalhadores canadenses, a maior parte filiados em sindicatos, não foi trabalhar no dia 14 de Outubro passado para protestar o controlo de salários pelo Governo Federal.

Em quase todas as cidades, algumas fábricas fecharam ou a produção foi reduzida devido à ausência dos trabalhadores, muitos dos quais se juntaram em ralis na frente de edifícios públicos, onde ouviram discursos e canções pelos chefes dos sindicatos. Em Toronto 200 mil operários não compareceram no emprego, cerca de 8 mil reuniram-se em frente do parlamento provincial e 2 mil em frente do parlamento federal, em Ottawa.

Continua na Pagina 2



Manhã na Augusta

O despertar da vida em manhã de qualquer estação do ano no negócio que se faz, nas compras que se ultimam, na bica que se toma, está ali patente a todo o madrugador que não aburguese o Sábado em horas de sono sem conta que se prolonguem pelo dia fora. É meu costume, percorrer a Augusta em manhã de Sábado de-nada-fazer, buscando notícia da hora no Portuguese Book Store ou matando saudade de torrada com manteiga à portuguesa, satisfeita com café que nada tem dessa mistela a que cá no sítio se dá o mesmo nome.

Não só o fado da Amália, berrado no gramofone da loja cheia, ou a "Micas apaga a vela" ou banda bem alta e marcada dão um sabor de gente portuguesa em paisagem humana estampada na rua. Há a conversa, há a história, há o sabor!

As vezes, a história começa assim:
- Saudades de Portugal, sim! Mas não para voltar. Lembro-me um dia em que, chegada a hora da ceia de caldo com migas, meu pai abriu o "almário". Partiu o pão. Fatia a cada um dos sete filhos. Para ele ficou o nada, chorando no amor de não ter mais para dar.

O resto foi o sentir a história, em pranto mal dessolvido na chavena de café.

É a Augusta, único lugar com cor humana, neste Toronto imenso e sem alma.

Outras vezes é a história de cá, com revolta as carradas a lembrar o-que-os-estupores-me-fizeram, revolta surda que para outra vez será.

Para sentir a vida da nossa gente, o seu drama, o seu mundo, o seu triunfo e o seu desastre, só há um caminho neste Toronto sem alma: Levantar-se cedo e ir à Augusta.

j. faria

O que deve saber antes e depois de comprar casa

Publicamos a seguir um resumo da conferência "O QUE DEVE SABER ANTES E DEPOIS DE COMPRAR CASA", dada por Manuel Azevedo, agente da Real Estate, no dia 14 de Outubro, na sede do jornal Comunidade.

DOCUMENTO DE COMPRA E VENDA

Logo no início do processo de comprar ou vender uma casa através do Toronto Real Estate Board o agente usa um formulário chamado Acordo de Compra e Venda (Agreement of Purchase and Sale), mais conhecido pelo papel da "Oferta".

A parte mais importante deste papel é o espaço em branco, onde se escreve os termos do contrato sobre hipotecas (mortgages).

O QUE É UMA HIPOTECA

Uma hipoteca é uma dívida a outra pessoa, ou companhia, e a casa é a segurança no caso de faltar ao

pagamento da dívida. Enquanto não pagar a hipoteca a casa não fica no seu nome, mas sim no nome da entidade que possui a hipoteca. Neste sentido a casa não é sua. Quando acabar de pagar a casa tem de preencher um papel com o seu advogado e mudar o nome da casa no registo de propriedades na City Hall, e então a casa passa a ser sua. Muitas pessoas esquecem-se de notificar o advogado para preencher este papel.

Se há duas ou mais hipotecas a casa fica no nome da pessoa que tem a primeira hipoteca.

QUANTAS HIPOTECAS PODE HAVER?

Pode haver duas, três, ou mais hipotecas. Se comprar uma casa por 55 mil dólares, e der 5 mil dólares de entrada, fica com uma dívida de 50 mil dólares. Digamos que já existe na propriedade uma hipoteca.

Continua na Pagina 3

Sem passar por Lisboa...

Governo dos Açores queria contactar Washington...

pag. 5



Cartas ao "Comunidade"

Senhor Editor

Desculpe-me pelo meu português pois tenho apenas 4 anos de escola e acabei esta aos 10 anos. Conto agora 53. Como vê estou bastante esquecida, para mais que vivo aqui já há 13 anos aproximadamente.

Mas vi no vosso jornal um artigo que não posso ficar calada e por tal razão vou dar-vos a minha opinião sobre o assunto:

1- Resposta - Ema de Carvalho:

Esta senhora diz: Muitos jovens saem de casa porque os pais não sabem ir ao encontro dos filhos, etc., etc. Os jovens saem de casa por causa do contacto com a educação Canadiana e influência de colegas e professores nas escolas. Ensubordinam as crianças contra os pais, dizendo-lhes que são imigrantes e ignorantes, e outras coisas mais. Assim a pouco e pouco a criança perde todo o respeito pelos pais e deixa de os ouvir. Não seria mais correcto dizer-lhes: Sabes, os teus pais não tiveram a possibilidade de terem escola como vocês têm, mas vocês têm o dever de os respeitar e fazer-lhes compreender que eles tem que compreender a vida moderna e tentar unir a família em vez de a separar.

O Dr. Ferreira diz: A família portuguesa em Toronto é fundamentalmente de origem rural, vinda do norte do país e dos Açores. Será que só haverá ignorantes no norte de Portugal e nos Açores? De onde será o Senhor Dr. Ferreira?...

Choque Cultural

Aqui trata-se da mulher no lar e como educadora. Sim diga-me: A quem pertence tomar conta de seus filhos? Estas baby sitters nem do lar sabem cuidar! O meu filho foi vítima de uma operação aos tubos dos brônquios por causa da baby sitter. Esteve entre a vida e a morte e com a agravante dessa estúpida pessoa nunca me ter contado o que se passava. Um doutor português estava - o tratando como se fosse asma e andou a pobre criança sofrendo não sei já quanto tempo. Levei três intérpretes para explicarem já o outro doutor o que a mim me parecia, pois via o meu filho praticamente a morrer e sem lhe poder valer. Os intérpretes nada diziam que o médico entendesse e continuava a tratar a criança de asma, até que dei/ di arranjar um dicionário de inglês e português e ir eu ao doutor sozinha e explicar a história como podia.

Nessa altura o médico ficou embaraçado e chamou uma intérprete. O meu filho foi salvo, pode dizer-se por milagre.

Condeno a ideia da mãe trabalhar enquanto tiver crianças menores de 7 anos e depois disso só em caso de grande necessidade. Como eu estou só com todos os encargos e por tal razão tenho sofrido bastante para criar e educar o meu filho.

- Volta Filomena Medeiros:

Diz que muitos problemas mencionados aqui existem noutras famílias não portuguesas. Estes problemas surgem em todas as famílias que se presem de educar as crianças com respeito e dignidade.

O Sr. João Medeiros diz que muitos casais de 50 anos se estão separando. São contagiados pela vida social americana. A mulher não quer sacrifícios porque ganha para ela, e o homem não quer responsabilidades e portanto cada qual faz a vida livre como a nova geração entende que é o melhor, porque o amor ao lar acabou. Só se pensa no prazer e na pouca vergonha.

- Fernanda Pereira: Esta julga-se alguém por trabalhar para a Catholic Children's Aid. Isto é como os polícias, quando fazem falta nunca aparecem. Ela devia ter filhos que era para saber como é difícil educá-los nesta sociedade. Tudo quanto esta mulher acusa é falta de respeito pela família e por vezes começa pela maneira da orientação da própria. Quanto ao abuso de bater, não vejo isso em caso de mães portuguesas. Muita parra e pouca uva. Geralmente, fazem muito barulho mas no fim não é nada.

Caso de abuso de pais para com os filhos, em portugueses penso não haver assim uma grande razão de queixa.

Sobre mães solteiras isso é o que eles preparam com a saída das meninas de 15, 16 e 17 anos e alegam que elas não são flores de estufa. Para mim são flores muito delicadas, pois se não forem vigiadas ou ficam grávidas ou cheias de doenças venéreas que lhes ficam no sangue para toda a vida e para a família vindoura. Sobre o caso do roubo é outra falta da educação canadiana. Dizem que não se deve dizer a criança que roubou, que ela faz isso por ter outros problemas e não se deve castigar. Mandam-na para o psiquiatra. Depois disto tudo a criança que é esperta, e que vulgarmente tem o instinto de fazer arrelhar os mais velhos, abusa do caso e muitas vezes vai aos extremos.

Isto então está espalhado nas escolas que dá aflição. Especialmente nas escolas públicas em que os professores não ligam nenhum. A coisa continua de mal a pior.

Voltando ao Doutor Ferreira: Este preocupa-se muito com a gordura dos miudos. Sinceramente que nos nossos miudos não vejo essas gorduras em questão. Vamos lá: Os Açorianos trazem os miudos bem vestidos. Será que os continentais não saberão tratar das crianças ou trazê-las limpas?

Ema de Carvalho - Estou de acordo com a senhora.

Acho que nesta mesa redonda é a senhora a única mulher portuguesa que nos lembra a boa educação e o respeito pela família.

Dr. Ferreira: Concordo que a criança deve correr, mas deve ser educada, e em casa, deve respeitar os que moram com eles. As pessoas muitas vezes estão exaustas de barulho no trabalho. Então a criança corra na escola, no recreio, no parque ou no quintal. Não será assim?

Quanto à falta de comunicação devido os dois pais trabalharem: A mulher quando chega a casa, tem comer para fazer, casa para limpar e se há filhos, os filhos para tratar. Se possível o marido vê televisão e depois exige qualquer coisa a que a mulher já não tem paciência nem disposição. Será ou não verdade?

Outra coisa que já tenho observado neste jornal, é que se preocupam muito com compra de casas e com «mortgages». Será que alguém generoso querará ajudar a pagar aquelas que mais pobres são - que gostam de possuir a sua própria casa? Até o pobre passarinho, o mais pequeno que seja, ambiciona fazer o seu ninho! Porque é que a sociedade condena um ser humano por lutar pelo seu lar?

É certo que é duro mas também se compreende que quanto mais se pagar menos se paga de juros e isso acho que é lógico.

Sobre o assunto das creches: Na minha ideia seria uma coisa que talvez pudesse ser feito, sobre tudo em grandes organizações. Fazer as creches junto aos próprios trabalhos e nessa altura a hora de almoço juntar os filhos às mães. Assim a criança compreendia a presença da mãe e estava no hábito de ter as refeições juntos, o que acho ser bastante importante para a família.

Aqui os pais são apenas as pessoas que dão dinheiro para o que faz falta ou para o que eles querem, e muitos pais já assim estão habituados. Dão dinheiro aos filhos para se verem livres deles e estes fazem o que bem apetece.

Vou terminar pois penso que já disse bastante. Espero que tenham mais soluções e que lutem pela boa organização da família.

Prezados amigos,

Muito obrigado por me terem deixado participar na mesa redonda de ontem a noite. As vossas ideias e o vosso jornal poderão realmente ajudar a comunidade e o indivíduo na evolução a que aspiram e que não poderá falhar.

Sinceros parabéns pelo frescor da iniciativa.

Cordialmente
Aldo Colângelo

Ao jornal Comunidade:

"Viva a Liberdade", é a frase que se ouve muito no Seculo XX. No entanto a exploração do homem pelo homem continua. A "Dominion Mushroom" em Pickering, cidadezinha aqui nos arredores, é um exemplo.

O trabalho lá não tem condições aceitáveis pois as casas onde se apanha os cogumelos são apertadas, dificultando movimento. No rés-do-chão muitas vezes têm água de forma que molha os pés das apanhadoras que são muitas vezes forçadas a andar com os pés molhados todo o dia pois não tem outra alternativa. As divisões dos pisos são feitas em madeira e muita vez ao andar por cima de duas tábuas de madeira que nos separam do andar de baixo, nós sentimo-las ranger como se se fossem partir. Enjoos e falta de limpeza ainda tornam o trabalho mais miserável. Não existe nenhum regulamento quanto ao horário; por vezes trabalha-se das sete da manhã até as 10 horas da noite. A quantia que eles pagam é de \$2.65 a hora, magro pagamento que nem paga os prejuizos de saúde que o trabalho dá nem a dureza desse mesmo, e nem pagam "overtime".

Quando nos vamos finalmente decidir a dar as mãos em União para mais facilmente defendermos os nossos direitos, e a pergunta que me assalta constantemente

Ana Maria

Dear sir:

Attached is a cheque for \$7.00 for renewal of "Comunidade" on behalf of Carlos Rodrigues.

I will take this opportunity to congratulate all who are directly involved in producing this newspaper. I have read it and often wish that the older generation would take a little time and interest in reading it also.

Comunidade is very informative and always contains articles of interest to all ages.

I sincerely wish continued success in the growing years of Comunidade.

Yours truly,

Carlos Rodrigues

Caros Senhores:

Aí vos envio a minha assinatura para o próximo ano, e também vai um novo assinante.

O cheque é para as duas assinaturas.

Sem mais de momento,

Jose Eduardo Gomes

ONTARIO
CHRYSLER LTD



Carros Novos
e Usados

Jaime Monteiro

1001 Bay St. Toronto.

922-6161

14 DE OUTUBRO dia de protesto

Continuação da primeira página

As industrias pesadas foram as mais afectadas pela saída dos trabalhadores. Os metalúrgicos (Steelworkers) fecharam as fábricas Inglis e Moffatt com um total de 850 trabalhadores em cada fábrica. Não compareceram também ao trabalho 300 trabalhadores da Dominion Bridge e 7.500 em numerosas fábricas pequenas de Toronto. Da De Havilland saíram 600 e da Goodyear 1.000 (dos dois turnos).

Ficaram completamente fechadas a Chrysler, a con-



Uma imagem da demonstração em frente da Câmara Municipal.

sumers Glass, as fabricas da Federal Nut and Bolt Co. Ltd., e Automotive Hardware.

Os Vereadores de Toronto John Sewell, Dan Heap, Allan Sparrow e Michael Goldrick, juntaram-se à linha de piquete que cercava a Câmara de Toronto.

O líder provincial do NDP, Stephen Lewis, um dos discursantes, disse a certa altura à multidão reunida em frente do Parlamento: A melhor maneira de conseguir mudar o destino das coisas é alcançar aquilo que hoje vem aqui pedir é mudando o governo e isso faz-se nas eleições.

Os dísticos, e "placards" empenhados pelas pessoas na demonstração indicavam uma variedade de soluções para os problemas dos trabalhadores. "Ponham impostos nas corporações", PAZ, TRABALHO e SEGURANÇA num Canada independente, "Facam os ricos pagar, foram algumas das sugestões e proclamações de apoio aos trabalhadores.

COMUNIDADE

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER

931 COLLEGE ST. TORONTO

Publicação de Movimento
Comunitário Portugues

Colaboraram neste jornal:

Domingos Marques, Jorge De Mendonca, Joao Faria, Lilia Almeida, Herran Medina, Carlos Ferreira, Nuno Medeiros, Filomena Almeida Medeiros, Joao Medeiros, Esmeralda Sousa, Gilberto Prioste.

Redacção

Prometemos no ultimo jornal publicar hoje uma reportagem sensacional sobre a situação dos imigrantes ilegais a viverem no Canadá. Uma pesquisa intensa foi levada a cabo por um reporter do Toronto Star em colaboração com um elemento do jornal Comunidade. Problemas de varia ordem surgiram no entanto e muita informação não pode ser publicada até que vários aspectos legais tenham sido resolvidos. Esperamos que quando o próximo jornal for publicado já tudo tenha escapado a rede dos burocratas e possamos então trazer a publico a informação que colhemos há já alguns meses.

O que deve saber antes e depois de comprar casa

Continuação da primeira página

teca de um banco de 30 mil dólares, ainda lhe restam mais 20 mil para pagar a casa. Digamos ainda que a pessoa que lhe vende a casa diz que aceita a segunda hipoteca. Neste caso fica com duas hipotecas, a do banco e a do antigo dono da casa.

A LEI SOBRE O CONTRATO DE HIPOTECAS

Quando assina um contrato que envolve hipoteca fica responsável perante a lei por:

1. - Pagar o próprio e os juros.
2. - Pagar os impostos da casa.
3. - Ter seguro contra o fogo para cobrir as despesas da casa em caso de fogo, pelo menos para cobrir o que deve.
4. - Manter a propriedade em boas condições para esta não desvalorizar.

COMO PAGAR AS HIPOTECAS

Há tres maneiras de pagar as hipotecas:

1. - Paga a mesma quantia todos os meses (por ex. 100 dolares) até ao fim do termo da hipoteca. A medida que os pagamentos são feitos, o juro diminui e o próprio aumenta, embora a quantia seja a mesma. Esta maneira é mais usada na compra de apartamentos.
2. - Paga o próprio e o juro de tres em tres meses como ficou estipulado no contrato. O juro diminui à medida que entra com o próprio. Este processo é o mais usado nesta área.
3. - Paga só os juros durante o termo da hipoteca e no fim outra com todo o próprio. Esta maneira é raramente usada.

HIPOTECAS ABERTAS E FECHADAS

Numa hipoteca aberta pode pagar-se todo ou parte do próprio a qualquer altura, sem notícia ou multa. Numa hipoteca fechada só se pode pagar o que fica estipulado no contracto, segundo a lei do Ontario não existe teóricamente nenhuma hipoteca fechada. Todavia durante um período de cinco anos pode ser fechada, embora ao fim deste tempo tem de ser aberta no dia do aniversário. Nesse dia pode pagar o próprio todo com a multa de tres meses de juro. O dia da abertura é contado a partir do dia em que começou a hipoteca.

Há outra hipoteca em que todos os anos no aniversário da hipoteca se pode dar uma percentagem do próprio. Esta percentagem é estabelecida no contracto e em geral é de 10 por cento.

RENOVAÇÃO DA HIPOTECA

Quando a hipoteca chega ao seu termo pode fazer-se o seguinte:

1. - Renovar o contrato segundo novos termos, se as duas partes concordarem.
2. - Arranjar outra hipoteca de qualquer outra parte.

QUE FAZER SE FALTAR AO PAGAMENTO?

1. - Em certos casos em que a pessoa tenha um acidente, ou tenha falta de trabalho o Welfare faz os pagamentos para não perder a casa. Deste modo em vez de pagar a renda à família num apartamento, paga a hipoteca.
2. - Quando a pessoa falta ao pagamento o dono da hipoteca faz uma notificação no tribunal a dizer que tenciona tomar conta da casa novamente. A pessoa que deve o dinheiro é notificada e tem 15 dias para ir ao tribunal dar uma notificação chamada D.O.R. (Desire Opportunity to Redeem), o que significa que deseja a oportunidade de redimi-la. Se não fizer esta notificação perde o direito à casa e o outro pode tomar-lhe a casa. De contrário, o tribunal dá-lhe 6 meses para juntar o dinheiro para fazer os pagamentos. Normalmente a pessoa pode por a casa à venda e pagar o dinheiro que deve.

Se não preencher o D.O.R. no tribunal o dono da hipoteca pode actuar de diversos modos: - pôr a pessoa fora de casa nos 15 dias seguintes; arrendar a casa; tirar dinheiro do salário da pessoa através do patrão (garnish wages) e confiscar-lhe valores, tais como carro, mobília, etc., para liquidar a dívida. Se a pessoa ao fim dos seis meses ainda não tem o dinheiro, perde a casa. A pessoa que tem a hipoteca pode vender a casa pelo tribunal, (raro) ou através do "poder de venda", se estiver estipulado no contrato da hipoteca

COMO OBTER HIPOTECAS

Em geral as companhias levam (entre 1 e 2% de percentagem) para arranjar uma hipoteca. Uma hipoteca de 30 mil dólares pode custar-lhe uns 400 dólares só para arranjar a hipoteca e pagar ao advogado. O pagamento ao advogado é em geral meio ou um por cento do valor da casa. Do mesmo modo todas as vezes que compra uma casa tem de pagar um imposto que regula a uma média de 250 dólares numa casa de 0 mil dólares. Só para as hipotecas, advogado e imposto pode custar-lhe até mil dolares.

VENDA DA CASA

Pode vender uma casa de duas maneiras:

1. Registrar a casa através do Toronto Real Estate Board.
2. Vender a casa em particular.

Há vantagens e desvantagens nos dois processos. A vantagem em vender em particular é que nao paga uma percentagem à companhia da Real Estate. Por exemplo no caso de 6 por cento (tabela usada em geral) pagará 3 mil dolares numa casa de 50 mil dólares.

Se vender em particular, tem que por um anúncio na casa, ou num jornal. Tem de saber Inglês, e de saber preencher o formulário das ofertas, ou então vai a um advogado. Se vender por uma companhia esta faz publicidade em todo Toronto, e tem os serviços do agente da real estate.

O QUE É QUE O AGENTE TEM DE FAZER POR LEI?

O agente é obrigado a fazer quatro coisas:

1. Tem de fazer o que você quer, não o que ele quer, por exemplo: - O preço da casa, a quantia de entrada no alistamento não podem ser modificados. Você é o patrão dele. Ele trabalha para você.
2. Deve ser competente, e saber o que faz.
3. Fazer as coisas em boa fé, Ele terá que descobrir qualquer coisa que vai afectar o valor da casa. Não pode fazer nada em segredo. Se algum agente quer pes soalmente comprar a casa por tudo em papel, e você tem de assinar como conhecedor do assunto antes de assinar o contrato.

TRIBUNAL DE QUEIXAS

Há um tribunal especial do governo no qual se pode apresentar queixas contra casos de fraude cometidos pelo agente. Este tribunal é governado pelo Real Estate And Brokers Act. O governo pode retirar a licença do agente, recusar-lhe uma nova licença, ou aplicar-lhe uma multa de 2.000 dólares ou mandá-lo para a prisão. Uma corporação pode ser multada até 25 mil dolares.

Para vender casas é necessário estar registado, ter completado um curso com sucesso, tirando notas mínimas de 75%.

COISAS IMPORTANTES A SABER

1. Nunca assine papel algum sem saber o que se passa ou por se sentir forçado, Tire o seu tempo, fale antes com a sua esposa ou o seu advogado.
2. Se quer vender a sua casa para comprar outra, não é aconselhável comprar a outra antes de vender a sua, porque no caso de não vender a casa, fica a pagar hipotecas de duas casas.
3. No que respeita a hipotecas: Veja exactamente a qualidade da hipoteca e que juros tem. Se é por 3 anos fechada, ou por cinco anos, aberta. As companhias nao gostam de hipotecas abertas. Normalmente querem por 3 anos, fechadas e com juro alto.
4. Deve procurar saber antes quanto imposto paga a propriedade.
5. Saber que não se pode ter apartamento legalmente no "Basement".
6. Saber que depois de assinar o contrato pode perder o depósito se se arrepender.
7. Se arrendar parte da casa ou fizer renovações pode incluir os recibos no "income tax".

precisa-se

O Toronto Board of Education criou um Departamento de Relações entre Escola e Comunidade, como parte da nova política multicultural, e necessita de:

COORDENADORES COMUNITÁRIOS DA ESCOLA

SALÁRIO: \$18.000 - \$20.800 por ano

Qualificações

1. O candidato deveria ter um grau Universitário.
2. Seria útil competência em linguas e um conhecimento de outras culturas, além do Inglês.
3. Competência em Inglês escrito e falado.
4. Experiência em desenvolvimento comunitario.
5. Conhecimento dos sistemas de escolas de grande centros urbanos.
6. Cinco anos de experiência, pelo menos, incluindo experiência de supervisão.

Este concurso é aberto a individuos dos dois sexos. Requerimentos por escrito, até 1 de Novembro 1976 para:

Staff Relations Officer,
Personnel Department,
Toronto Board of Education,
155 College Street,
Toronto, Ontario.

EDITORIAL

Na semana de 11 a 17 de Outubro foi organizada na Harbourfront de Toronto a "Semana Portuguesa". Esta realização foi levada a cabo por uma comissão escolhida pelo Rev. Padre Alberto Cunha. Participaram neste "festival" alguns clubes e associações da Comunidade portuguesa de Toronto, apresentando uma exposição das suas actividades.

O publico compareceu em numero muito reduzido e a participação dos portugueses deixou muito a desejar. Soubemos que muitos individuos e organizações que tinham, sem duvida, algo a oferecer para que a cultura portuguesa fosse BEM representada como e digno do povo portu-gues, nao estiveram la.

Temos que acreditar que uma iniciativa como esta devia dar oportunidade a todas as asso-ciações portuguesas de apresentar a nossa cul-tura e tradições com o nivel de que somos dig-nos.

Por falta de organização (ou tera havido ou-tra razão?) Portuguese week foi um fracasso, segundo a opinião de quase todas as pessoas que entrevistamos. A maior parte das coisas foram feitas a ultima hora. Houve anuncios de programas que nunca foram confirmados e por isso nao puderam ser apresentados, deixando um grupo de curiosos a espera da tourada si-mulada (?).

Sabemos que ha filmes culturais portugueses dignos de representar a cultura do povo por-tugues. Nao encontramos nenhum portugues or-gulhoso daquilo que foi apresentado na Har-bourfront.

E certo que torna-se muito fácil dizer mal e criticar o esforço por vezes desinteressado de alguns. Contudo essa nao e nossa intenção. Portuguese Week nao foi uma semana portuguesa e podia ter sido, se se tivesse organizado, com meses de antecedencia, uma comissão de gente portuguesa capaz de levar a cabo um em-preendimento desta natureza.

Onde esteve o erro? Não queremos mencionar nomes, mas os encarregados dos programas da Harbourfront não estão com certeza a desempen-har o seu papel de responsáveis quando ofere-cem as suas instalações a grupos ou individuos que nao conseguem apresentar ao publico senão uma imagem pobre do povo portugues tão rico na sua arte e costumes tradicionais.

Que esta experiencia sirva pelo menos de li-ção para futuros empreendimentos deste genero.

ESTE MÊS Renovaram a Assinatura

Manuel Raposo, José Carlos de S. Rodrigues, Antonio Aguiar, Lourdes Vieira, Duartino Serpa, Carlos Ro-drigues, Antonio Baptista dos Santos, Joao Borges, António Vicente, Eduardo Martins, Elídio Pereira, Arsénio Fernandes, Flor-do-Mar Fish Market, Lidiuina Machado, Fernando Ferreira, José Santos, Eduino Ribeiro, Jose Gomes, Joaquim Fonseca, Deolinda Pinto, Lucia Costa.

Novos Assinantes

Jose Roque Rodrigues, Emídio Narciso, Ivana Versiani, Antonio Correia, Virgilio Silva, António Santos, Maria Medeiros, José Leonardo, Nicolau Moniz, Ana Maria Luis

Ofertas:

António Aguiar.....10.00
Arsénio Fernandes.....10.00
Ivana Versiani.....10.00

Ficamos muito agradecidos aos nossos leitores que renovaram a sua assinatura, pois este é um sinal de apreço e confiança no nosso trabalho. Ainda há porém alguns leitores cuja assinatura terminou em Setembro e ainda nao ouvimos nada deles. Faze-mos um apelo aos que receberam a carta e têm inten-ções de renovar a assinatura para que o façam o mais depressa possível, porque as despesas conti-nuam.

-Damos as boas vindas aos novos assinantes pondo as páginas deste jornal à vossa disposição. O lei-tor tem um papel activo neste jornal através de cartas que escreva cu pedidos de informação.

-Se mudar de direcção ou tiver problemas em re-ceber o jornal pelo correio comunique connosco imediatamente.

AOS NOVOS LEITORES

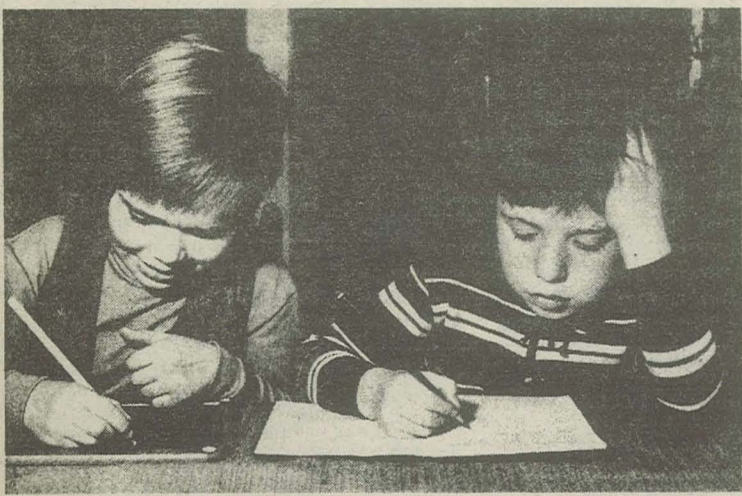
Esta edicao do jornal Comunidade vai chegar as maos de muitos leitores que pela primeira vez terao a oportunidade de conhecer o jornal comunitario por-tugues que mais tem contribuido para informar os portugueses imigrantes do Canada.

Se e a primeira vez que este jornal lhe vai ter as maos, arranje 15 minutos para escrever um cheque de \$7.00 a fim de o receber em sua casa todos os meses. Se fizer isto, talvez no futuro possa dizer que essa foi a melhor decisao que fez no ano de 1976.

Cupão na página 10

DE PORTUGAL:

os estudos feitos lá fora



O Ministério da Educação e Investigação Científica estabeleceu normas gerais do regime de equivalências relativas a habilitações adquiridas no estrangeiro. Este regime contém disposições diferentes consoante as equivalências solicitadas sejam para efeitos de continuação de estudos em Portugal, para provimento em cargos públicos ou para fins militares.

No que respeita ao ensino liceal, as equivalências a conceder tomarão por base o número de anos de escolaridade que o interessado comprove através do respectivo certificado de habilitações.

No entanto, a equivalência concedida só produzirá os efeitos pretendidos após a aprovação do aluno nas disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal, duma maneira geral ao nível do ano em que é concedida a equivalência.

Se, porém, a equivalência for concedida relativamente ao curso complementar dos liceus, além do exame sobre cultura portuguesa ao nível do curso geral, deverão ser prestadas provas de exame «ad hoc» relativas às disciplinas consideradas fundamentais para o curso superior que o interessado pretende seguir (normalmente, as chamadas «nucleares») e que não constem do currículo escolar que professou no estrangeiro.

No que respeita ao ensino técnico profissional, é adoptado o esquema acima descrito para o ensino liceal, atendendo-se, porém, a algumas especialidades decorrentes do facto de os cursos professados neste Ensino estarem anualmente sujeitos a exame.

Na sequência da equivalência concedida, seja no ensino liceal ou no ensino técnico profissional, é facultada ao requerente a frequência em ano inferior àquele em que foi estabelecida a equivalência, desde que o mesmo se julgue a si próprio ou seja considerado como não possuindo a preparação necessária à frequência do ano em que por efeito de equivalência concedida lhe é permitida a matrícula.

Quanto ao ensino básico, isto é, para aqueles estudantes que no estrangeiro frequentavam estabelecimentos

de ensino até 6 anos de escolaridade, o regime estabelecido é o seguinte:

— para os que tenham 3 ou menos anos de escolaridade, é-lhes exigido um certificado dos estudos feitos e a equivalência ser-lhes-á concedida após prova de verificação de conhecimentos e de acordo com a idade e os anos de escolaridade no estrangeiro;

— para os que tenham completado quatro anos de escolaridade e tenham tido aproveitamento, como norma geral transitam para o 1.º ano do Ciclo Preparatório;

— para os que tenham, com aproveitamento, cinco anos de escolaridade, põem-se duas hipóteses:

1 — ou fazem exame de transição de Português, História e Geografia;

2 — ou matriculam-se no 1.º e 2.º ano do ensino particular cumulativamente, fazendo oportunamente o exame do fim do Ciclo Preparatório;

— para os que tenham seis anos completos de escolaridade, é-lhes concedida a equivalência ao Ciclo Preparatório, mediante exames «ad hoc» de Português, História e Geografia. Quanto a estes, dado que aqueles exames «ad hoc» podem ser efectuados em qualquer altura, poderão frequentar condicionalmente o 1.º ano do Ensino Liceal ou Técnico Profissional até à prestação dos exames, sendo considerada válida a frequência do 1.º ano no caso de aprovação nos exames ou devendo regressar ao Ciclo Preparatório no caso de reprovação nos mesmos.

Finalmente, as equivalências de títulos académicos obtidos no estrangeiro (bacharelato, licenciatura ou doutoramento) serão analisadas caso por caso, enquanto que as equivalências para os estudantes de cursos superiores serão estudadas tendo em atenção não os anos de curso professado, mas sim as disciplinas, sendo as respectivas equivalências concedidas disciplina por disciplina.

Para obtenção de esclarecimentos sobre os regimes de equivalências deverão os interessados dirigir-se:

— para o ensino secundário:

Direcção-Geral do Ensino Secundário
Campo dos Mártires da Pátria, 2 — Lisboa-1

— para o Ensino Básico:

Secção de Equivalências
Direcção-Geral do Ensino Básico
Avenida de Berna, 56
Lisboa-1

— para o Ensino Superior:

● equivalências de graus académicos:

Ministro da Educação e Investigação Científica
Avenida 5 de Outubro
Lisboa-1

● estudantes de curso superior:

A secretaria da Faculdade onde pretendem prosseguir os estudos.

Da Revista 25 de Abril, nº 6 e 7, Dezembro 1975

RAMALHO EANES NA MADEIRA

Democracia no dia-a-dia e unidade nacional

FUNCHAL

“A democracia que estamos a construir deve afirmar-se no dia-a-dia dos homens e das instituições” — afirmou o general Ramalho Eanes, no sábado, durante a sessão solene da Assembleia Regional do Arquipélago da Madeira.

O quadrimotor da Força Aérea que transportava a comitiva presidencial aterrou no aeroporto desta cidade cerca das 10 e 30. Acompanhavam o Presidente da República, entre outras individualidades, o conselheiro da Revolução major Jorge Ribeiro Cardoso o Primeiro-Ministro Mário Soares e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Almeida Borges.

“A Constituição da República Portuguesa — diria Ramalho Eanes no decorrer da sessão solene da Assembleia Regional — consagra a democracia e exige que as instituições cumpram as suas missões respeitando integralmente a vontade popular e respondendo à legítima esperança dos portugueses”.

Referindo-se, concretamente, ao arquipélago

da Madeira e aos seus órgãos regionais, o Presidente da República acentuou que “o País e os madeirenses esperam que as instituições regionais sirvam, autenticamente, as necessidades de toda a população e que aos estratos mais desfavorecidos dediquem atenção especial”.

Acrescentou que “o apoio governamental não faltará às autoridades regionais. No entanto, terá de ser dimensionado de acordo com o circunstancialismo económico-financeiro vigente”. Eanes falava, também, na “competência e realismo” com que as necessidades locais têm de ser satisfeitas.

Falou, em seguida, das realizações que se encontram projectadas a médio e longo prazo para o arquipélago, citando “o porto do Funchal a concluir em 78, e o de Porto Santo, a adjudicar em 77, a satisfação das necessidades portuárias do arquipélago. A construção do aeroporto internacional, com início previsto para 79, o qual abrirá novos horizontes à indústria turística”. Referiu-se, ainda, à construção da nova central

termoeléctrica.

Depois de ter saudado “todos quantos daqui partiram

e em terras estrangeiras trabalham e continuam, apesar de tudo, portugueses”.



TRABALHADORES EMIGRANTES

Dado o seu interesse, apresentamos a seguir alguns dados do número de Julho do Boletim Informativo do Banco Totta e Agores recentemente distribuído. Esse estudo sobre a evolução e o impacto das remessas dos trabalhadores emigrantes na nossa economia, começa por esclarecer que essas remessas constituem mais de 80% das transferências privadas do estrangeiro para o nosso país. A partir de 1971, situa-se no entanto um ponto de viragem e o crescimento tem uma queda progressiva, até se tornar negativo em 1975, ano em que há uma redução de 3,8 milhões de contos em relação a 1974. Em números globais o volume de transferências privadas atingiu os 28 milhões de contos em 1974. Acrescente-se que a partir de 1965 os principais fornecedores destas transferências são os países europeus da OCDE, com especial relevo para a França e Alemanha; as remessas daqueles países, no primeiro trimestre de 1975, representaram 56% do total e, nos últimos dois anos, cerca de 3/4 do total das remessas recebidas. Lembra-se, a este propósito que os números oficiais de trabalhadores portugueses em França eram em 1 de Janeiro de 1972, 1975 e 1976, respectivamente, 894.550, 840.460 e 858.929.

Em contrapartida, as remessas provenientes dos Estados Unidos e do Canadá continuam a declinar, após um período de relativa estabilidade, o que significa, seguramente, uma progressiva implantação dos emigrantes e seus familiares nestes dois países, implicando uma paragem no envio de remessas. Como se verifica, ainda, o saldo das transferências privadas tem representado uma percentagem crescente do rendimento nacional. Em 1972, ano em que atingiu o seu máximo, essa percentagem era de 12,1%. É também importante realçar que as remessas foram suficientes para compensar os défices progressivamente crescentes da nossa balança comercial, no período de 1967 a 1973. Essa diferença positiva entre os saldos das transferências privadas e da balança comercial permitiu, inclusivamente, em alguns anos, cobrir o “défice” da balança de capitais, e aumentar substancialmente as reservas de divisas, o que evitou o recurso ao crédito externo. Só a partir de 1973, ano de inversão da tendência, as transferências se tornaram insuficientes para compensar o enorme défice da balança comercial. Pode afirmar-se pois, em conclusão, que as remessas dos emigrantes possuem um valor extraordinário como factor de equilíbrio da balança de pagamentos e como contributo para elevar o nível da poupança nacional.

Do Boletim PORTUGAL-INFORMAÇÃO

o Presidente da República afirmou que “a regionalização é um desejo e ao mesmo tempo uma esperança, desejo e esperança que não se esgotam ao nível regional”.

Mais adiante disse que “a hora presente é de desafio” e que “o povo que somos, velho de oito séculos, vai reassumir-se num projecto de unidade a que a regionalização confere validade e fidelidade democrática”.

Depois de recordar que “as Forças Armadas saberão defender a nossa independência e garantir a soberania nacional”, o general Ramalho Eanes considerou que “a hora é de desafio, desafio historicamente repetido ao povo que fomos, à gente que somos”.

Por sua vez, Emanuel Rodrigues, presidente da Assembleia Regional da Madeira, após ter historiado longamente a luta dos madeirenses pela autonomia regional e de se ter referido ao “majestoso império da democracia”, afirmou:

“Acreditamos e desejamos que haja a necessária e profícua colaboração e entendimento entre os órgãos de soberania nacionais e regionais”.

Emanuel Rodrigues aludiu, ainda, a “atitudes dúbias e de certo modo infelizes como a que ainda ontem foi assumida na Assembleia da República perante o pedido de adopção do pedido de urgência para

o primeiro projecto de proposta de lei, relativo à criação de serviços na região e de provimento de lugares”. Considerou, no entanto, que com “esta atitude não houve, provavelmente, intenção de obstruir ou de fazer fracassar os objectivos que com a nossa iniciativa legislativa se pretende atingir”.

PALAVRAS NO REGRESSO

Na viagem de regresso a Lisboa, Ramalho Eanes e Mário Soares trocaram impressões com os jornalistas acerca da viagem e de outros problemas da política nacional.

O Primeiro-Ministro considerou indispensável a construção de um novo aeroporto na Madeira, o qual contribuirá, segundo disse, para o “incremento turístico do arquipélago”.

Desmentindo a existência de uma crise no seio do Governo Constitucional, que é também o governo do seu partido, o dr. Mário Soares disse haver por parte do gabinete que dirige “uma condução firme e dialogante da situação”. Preferindo falar de “sensibilidades” em vez de “tendências”, no interior do PS, adiantou que o congresso do seu partido irá consagrar a “unidade na diversidade”.

Diário 22/10/76

Mota Amaral "adia" viagem à América por intervenção de Eanes

O «adiamento» da visita de Mota Amaral, chefe do governo regional dos Açores, aos Estados Unidos é resultante, não dos afazeres do presidente do executivo açoriano, mas de uma enérgica intervenção de Ramalho Eanes, que teria considerado tal visita como uma interpretação inaceitável do conceito de autonomia, por parte de Mota Amaral, e uma interferência inconstitucional no âmbito das atribuições do Presidente da República e do Governo.

a contestação instala-se no interior do próprio PPD

A visita de Mota Amaral aos Estados Unidos havia sido promovida por um grupo de dezasseis industriais americanos (ligados ao Partido Republicano), interessados em investir nos Açores, os quais desenvolveram contactos no sentido de que o presidente Gerald Ford recebesse, na Casa Branca, o chefe do governo regional açoriano.

A reacção do Presidente português registou-se a três níveis: Sá Carneiro foi chamado à Presidência da República, Galvão de Figueiredo a Lisboa e os EUA avisados de que, a consumar-se a recepção de Ford a Mota Amaral, tal seria considerado como acto inamistoso. A consequência de tal reacção foi o «adiamento» da viagem «para data oportuna» — o que quer dizer que o projecto de encontro com Ford foi cancelado pelos americanos.

Se a convocação de Sá Carneiro a Belém teve por objectivo chamar a atenção do chefe do PPD/PSD para as consequências inevitáveis de qualquer actuação de dirigentes locais do partido (nomeadamente daqueles que desempenham funções governativas) que entre em choque com o edifício constitucional, a vinda a Lisboa do ministro da República para os Açores sob a capa oficial do «tratar da transferência de serviços para o governo regional, teve como consequência o reforço, pelo Presidente, da posição de Galvão de Figueiredo, no sentido de uma firme e inequívoca actuação do ministro da República em tudo o que respeite a

qualquer tentativa de extravasamento de competências. Por outro lado, segundo fontes fidedignas, o relato de Galvão de Figueiredo não teria sido particularmente lisonjeiro para Mota Amaral e o seu governo, bem como para o sector mais à direita do PPD açoriano.

Mas as deambulações políticas do sector mais à direita do PPD/PSD açoriano não parecem ser encaradas com olhos benevolentes no interior do partido, quer a nível local quer a nível nacional.

A ala esquerda do PPD/PSD açoriano — centrada em Angra do Heroísmo e conhecida por «grupo de Angra» — e cujas personalidades mais salientes foram afastadas do governo regional (Borges de Carvalho, Alvarino Pinheiro, Bettencourt de Araújo, entre outros) deverá participar brevemente num encontro nacional de figuras do partido, promovido pelo CERESD, no decorrer do qual será discutido o problema dos governos regionais e a imagem negativa que a sua política está a acarretar ao PPD a nível nacional.

Por outro lado, uma missão técnica do PPD/PSD chefiada por Sousa Franco, que recentemente visitou os Açores, teria regressado extremamente céptica quanto à viabilidade do executivo regional, sob o ponto de vista da sua competência e capacidade governativa. Não deixaram ainda de ser notadas, como reveladoras de um certo espírito que se instala progressivamente em alguns dirigentes nacionais do partido, as perguntas que

Sérvulo Correia dirigiu ao deputado socialista Jaime Gama (Sérvulo Correia era de resto, o candidato do «grupo de Angra» para o cargo de presidente do governo regional) — pelo simples facto de a defesa do governo regional ter de ser assumida cada vez mais pelos dirigentes nacionais que pelos deputados açorianos, ao contrário do que sucedia na Constituinte. O próprio envio da missão técnica do PPD/PSD aos Açores, se contém um natural intuito de ajuda, demonstra uma certa insegurança.

A posição do «grupo de Angra» e da esquerda do PPD açorianos é ainda elucidativa quanto à questão dos gabinetes de apoio aos governos regionais, que o Governo Central planeia criar. Firmemente combatida pelo grupo de Mota Amaral, que os considerava como uma espécie de governo paralelo, a criação dos gabinetes contava no entanto com o beneplácito da ala esquerda do PPD dos Açores (alguns dos seus membros seriam, de resto, neles integrados como técnicos).

As contradições que cercam o governo regional, quer no interior do partido, quer a nível político global, parecem assim começar a tornar-se visíveis. Nomeadamente no respeitante às iniciativas do governo de Mota Amaral no campo da «política externa», algo poderá tornar-se mais claro, quanto às relações com o poder central, quando da visita do chefe do Governo açoriano a Lisboa.

O JORNAL J.M.B.

ENTREVISTA

ESCLARECEM-SE POSSÍVEIS DÚVIDAS SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS COM AS CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Pergunta — Posso ter contas em várias moedas? Por exemplo, trabalhando eu em Inglaterra e dado que a libra tem vindo a desvalorizar, poderia pôr parte do meu dinheiro em libras e outra parte, digamos, em francos suíços?

Resposta — Pode, desde que a soma dos saldos dessas contas não seja inferior ao equivalente a 10 mil escudos.

P. — Li que, sempre que fique inferior a 10 mil escudos, o saldo de uma conta passa imediatamente para Depósitos à Ordem, em escudos. E se eu tiver mais do que uma conta, o que se passa?

R. — Somaremos os saldos dessas contas. Se essa soma for igual ou superior a 10 000\$00, o depósito em moeda estrangeira continuará.

P. — Vai haver casos em que um emigrante traz notas em moedas que não estão incluídas nas oito previstas. Suponha que eu trago 10 mil cruzeiros e que quero abrir uma conta em dólares americanos. Como é que o Banco faz?

R. — Começa por lhe adquirir os cruzeiros ao câmbio de compra da nota (por exemplo: 2\$00), o que lhe dará 20 mil escudos. Depois, calcula um câmbio médio do dólar *cheque*, que será, supunhamos, 29\$68. Finalmente, verá quantos dólares, ao câmbio de 29\$68, são necessários para dar os 20 mil escudos. São 673,85 dólares. A conta seria, portanto, aberta com 673,85 dólares e receberia juros à taxa de 7% se fosse a 6 meses ou de 7,5% se fosse a 1 ano.

P. — Para que este aspecto fique bem esclarecido, vou apresentar-lhe outro exemplo: suponha que o emigrante está na África do Sul, tem para vender 1 000 rands em notas e quer abrir uma conta em francos suíços.

R. — O Banco comprará os 1 000 rands ao câmbio de compra da nota — 21\$65, por exemplo —, o que dará 21 650\$00. Depois, calcula o câmbio médio do franco suíço *cheque*, o que dará, por hipótese, 11\$7212. Vamos ver, a este câmbio, quantos francos suíços são precisos para atingir os 21 650 escudos. Seria com 1 848,53 francos suíços que o Banco abriria a conta. Os juros seriam de 5% ou 5,5% ao ano, conforme a conta fosse a 6 meses ou a 1 ano.

P. — Reparei que o câmbio do rand nota é muito mais baixo do que o do *cheque*: 21\$65 para quase 34\$00. Porquê?

R. — Não há saída para os rands notas e, como toda a gente sabe, sempre que não há procura de uma mercadoria, ela baixa de preço. Mas o câmbio tanto é baixo para o emigrante como para um turista sul-africano que quisesse vender-nos notas de rands.

P. — Falando, agora, de juros: há uma

pequena diferença de critério entre as contas que são abertas com notas e as que são abertas com cheques. Porquê?

R. — Como se sabe, um Banco leva mais tempo a mandar as notas do que um cheque para o estrangeiro. Um cheque pode seguir no próprio dia em que é comprado ao emigrante. As notas não podem ser remetidas em pequenos valores, pois tem que haver o respectivo registo, seguro, etc., tarefas que são, naturalmente, trabalhosas e que obrigam os bancos a juntar uma quantidade razoável. Assim, o dinheiro fica parado uns dias no Banco e, mesmo, os bancos estrangeiros a quem se enviam as notas demoram algum tempo a creditar a conta do banco português que lhas remeteu. Por tudo isto, sempre que o emigrante entrega notas, um depósito a 6 meses, por exemplo, vence-se ao fim de 6 meses e 10 dias. Se for a um ano, o depósito vence-se ao fim de 1 ano e 10 dias.

P. — Quando o depósito se vence, que situações podem surgir?

R. — Uma é o emigrante querer levantar o dinheiro; o Banco entrega-lhe escudos ao câmbio de compra do cheque. Outra é se o emigrante quer prorrogar o depósito; nessa altura, ele continuará a ter a conta em moeda estrangeira.

P. — Quais foram verdadeiramente as intenções que levaram à criação destas contas?

R. — Responderei dizendo a que nos parece ser a mais importante dessas razões. Sabe-se que, num dado momento, se caiu em Portugal no vício do entesouramento, vício que, felizmente, se pode considerar liquidado, pois os milhões que se encontravam guardados em casa já regressaram aos bancos. Mas esse vício do entesouramento também passou as fronteiras e, assim, vimos muitos dos nossos compatriotas que trabalham no estrangeiro a guardar o dinheiro em casa, com medo de o enviarem para Portugal, quase sempre arrastados pelo prognóstico da desvalorização do escudo. Deste modo, com as contas em moeda estrangeira foi oferecida ao emigrante a possibilidade de *guardar* moeda estrangeira nos bancos portugueses, sem correr o risco de ser roubado e, ainda por cima, recebendo juros, o que ele, naturalmente, não conseguiria se continuasse a ter em casa o dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.

P. — Está, portanto, optimista quanto ao interesse que estas contas vão despertar nos portugueses que trabalham no estrangeiro?

R. — Estou optimista em relação ao modo como estas contas vão ser aceites e, também, quanto a tudo que aos Serviços de Emigração em que trabalho diz respeito.

Boletim Informativo do Banco Português do Atlântico

NÃO DESPERDICE ESTE JORNAL. LEIA - O

Missionários do Brasil: hora de solidária comunhão

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), do Brasil, emitiu uma nota sobre o assassinato do padre João Bosco Penido Burnier, de 61 anos de idade. O crime foi praticado pelo soldado Ezy Ramalho Feitosa, da Polícia Militar de Mato Grosso, segunda-feira passada. Diz a nota: «O CIMI lamenta ter que comunicar à opinião pública do país o assassinato, pela polícia do Mato Grosso, do padre João Bosco Penido Burnier, mineiro, jesuíta, missionário entre os índios bacairi, na Prelazia de Diamantino, no Mato Grosso, e coordenador regional do CIMI no norte matogrossense. A agressão aconteceu dia 11 deste mês, às 19 horas.

«Regressava o padre de Santa Teresinha, na Prelazia de São Félix, Mato Grosso, onde participara do encontro indigenista anual da mesma Prelazia. Passando por Ribeirão Bonito, povoado da Prelazia de São Félix e Município de Barra do Garças, fez questão de acompanhar o bispo D. Pedro Casaldáliga à delegacia (esquadra) local para ambos reclamarem da injusta prisão e das torturas que estavam sofrendo duas mulheres do lugar.

«Oito dias antes, o cabo Félix, da Polícia Militar de Mato Grosso, que fazia cinco anos na região e era

conhecido por suas arbitrariedades e violências, foi morto pelo sr. Joviro Barbosa por ocasião da prisão dos filhos deste num clima de valentia e arbitrariedade.

«A morte do cabo trouxe ao povoado de Ribeirão Bonito um grande contingente de policiais de Barra do Garças. A polícia semeou o terror na área, prendendo, espancando, torturando».

«NÃO ME BATAM»

«D. Margarida Barbosa, irmã do sr. Jovino, foi presa nos dias 5 e 11 deste mês e torturada pela polícia, que a fez ajoelhar-se em cima de tampas de garrafas, durante todo o dia, de braços abertos. Enfiaram uma agulha na sua garganta, braços, joelhos e sob as unhas das mãos. Espancaram-na. Fizeram interrogatórios sob a mira do fuzil e com dois revólveres aos ouvidos. Durante este tempo não recebeu comida nem água. No dia 11, às 17 horas, ouviam-se da rua os seus gritos: «não me batam!».

«Dona Santana, esposa de Paulo, filho do sr. Jovino, em resguardo de umas duas semanas, foi presa também nos dias 5 e 11 e violentada por vários soldados, que também queimaram a roça e a casa do marido, com todo o arroz na tulha.

«O sofrimento destas mulheres foi o motivo da ida de D. Pedro e do

padre João Bosco à delegacia de Ribeirão Bonito. Eles tentaram em vão um diálogo sereno com os cabos Juraci e Messias e com dois soldados, intercedendo pelas coitadas. A polícia reagiu com insultos e ameaças. Concretamente ameaçando D. Pedro de morte se ousasse denunciar estas arbitrariedades: «você, seja quem for, esteja onde estiver, vai também». O padre recebeu de um soldado um soco e uma coronhada no rosto e um tiro de bala explosiva no parietal direito, que atingiu o cérebro.

«Durante umas três horas de lucidez, quando recebia os primeiros socorros do dr. Luis e da irmã Beatriz, no ambulatório da Prelazia, o padre João Bosco ofereceu seus sofrimentos pelo povo, pelos índios. Foi ungido por D. Pedro e invocou o nome de Jesus com muita fé e entrega. Interessou-se pelo CIMI e num gesto de missão cumprida disse: «D. Pedro, acabámos a nossa tarefa».

«O povo acompanhou o lance e o sofrimento do padre com impressionante amizade, gratidão e fé. Conseguiu-se encontrar ainda à noite, no rumo da BR-80, um táxi aéreo que decolava com o padre João Bosco, o bispo D. Pedro e o dr. Luis e a irmã Beatriz no alvorecer do dia 12, festividade de Nossa

Senhora Aparecida.

«Em Goiânia o padre foi internado no Instituto Neurológico em estado de vasoplegia, vindo a falecer às 17 horas.

«Na mesma região pastoral do CIMI, perde a Igreja missionária dois sacerdotes no espaço de dois meses. Padre Rodolfo Lunkenbein morreu defendendo a causa dos índios bororós. Padre João Bosco agora morre defendendo duas mulheres pobres e do povo.

«É hora de martírio. É hora de solidária comunhão.

O Diário, 21/10/76

CANAGUÊS

— Sabem que só agora é que descobri que para receber o COMUNIDADE tenho de pagar 7 dólares por ano?!

NEGÓCIOS EM PORTUGAL?

PRECISA DE ADVOGADO?

Contacte: Tito da Costa

Rua João Mendonça, 27 1^a Esq. B. Aveiro.

V. W. Petryshyn
Advogado

tem o prazer de anunciar que mudou o seu escritório para

602-A Bloor St. West

531-2455

FALAMOS PORTUGUÊS

ANÁLISE EM MESA REDONDA

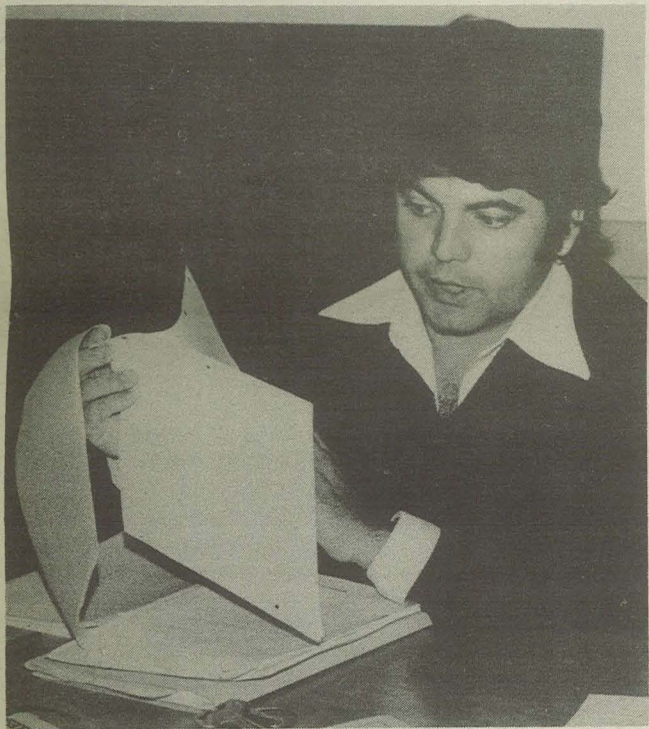
INTRODUÇÃO

Esta é a terceira Mesa Redonda que o jornal COMUNIDADE está a publicar sobre assuntos de interesse comunitário. A primeira debruçou-se sobre os problemas da família portuguesa em Toronto e a segunda tratou dos problemas da mulher portuguesa no trabalho.

O jornal COMUNIDADE continuará a ventilar os problemas da comunidade portuguesa através deste meio de análise em Mesa Redonda. É só através do diálogo que poderemos tomar um conhecimento mais profundo dos problemas que nos afligem e das soluções que desejamos.

João Medeiros - Para iniciar este diálogo sobre a "Educação das Crianças Portuguesas nas Escolas Elementares" gostava de agradecer às pessoas presentes: Sr. Tony Gregório, professor na Kensington Community School, Adelino da Silva, intérprete Con-selheiro, Aldo Colângelo, também intérprete Con-selheiro, Valter Lopes, School Community Relations Worker e ainda aos companheiros de trabalho no jornal Comunidade, Martinho, Domingos e Gilberto. Relativamente ao tema que nos propomos tratar, gostaria de pôr a primeira pergunta: Quais as escolas frequentadas por crianças portuguesas?

Adelino da Silva - Temos a escola do Senhor Santo Cristo em que quase 100% das crianças são portuguesas; Sta. Verónica onde estão muitas portuguesas; Sta. Helena em que a maioria é portuguesa com cerca de 35% nascidas em Portugal, além dos filhos de portugueses nascidos aqui; na escola de Sto. António muitos são portugueses. Além de St. Luke, Sta. Lucy, Holy Family, S. Raymond onde estão também muitas crianças portuguesas.



VALTER LOPES

Valter Lopes - Posso apresentar algumas percentagens relativamente às escolas públicas. Vou referir as percentagens relativas a crianças cuja língua materna é o português mesmo que não nascidas em Portugal.

Assim temos: Alexander Muir, 63%, Gladstone 48%, Ossington 45%, Grace St. 46%, Kensington Community School 48%. No ensino secundário a escola com maior percentagem de portugueses é Heydon Park com 29% e a Harbord Collegiate com 9%.

Ambiente Português

João Medeiros - Gostaria de pôr outro problema: Quais são as vantagens ou desvantagens da criança estar num meio maioritário português, em que a primeira língua não é o Inglês. Terá este facto algum efeito na educação da criança?

Adelino da Silva - Dá-me a impressão que há vantagem sobretudo para os alunos que vão pela primeira vez para a escola. As crianças sentem-se muito mais à vontade porque podem comunicar com as outras crianças. Para os alunos que não vão pela primeira vez, pode haver alguma desvantagem, porque na classe falam Inglês mas no recreio falam Português. Talvez naquela idade fosse mais importante só aperfeiçoar o Inglês.

Tony Gregório - Sou professor com dois anos de experiência. Acho que temos de julgar este problema segundo a prioridade. Se a prioridade é social é um bem. Se a prioridade é educacional ou de integração na sociedade canadiana é uma desvantagem. Agora, o que eu noto é que, mesmo nas escolas em que a maioria é portuguesa, as crianças só falam em Inglês no recreio e só usam o português quando não se sabem expressar em Inglês. É claro que neste caso só sofrem os que chegaram há muito pouco tempo ao Canadá.

Valter Lopes - Há aqui dois pontos de vista essenciais. Há quem diga que o facto de juntar as crianças portuguesas na mesma escola contribui para desintegrar a criança. Por outro lado é importante a ideia de socialização. Para mim é muito importante esta ideia de comunidade, de bairro, em que as pessoas se agrupam consoante os seus interesses comuns, sem criar comunidades fechadas (ghetos).

Tony Gregório - Fundamentalmente estou de acordo com o Adelino. Mas já hoje a criança não se perde na escola, uma vez que há professores ou ajudantes que falam português. O que me parece fundamental é que a criança não se desintegre ou não assimile. Se a criança aqui é que vai viver, precisa é do Inglês. Se não, não chegará ao Colégio e muito menos à Universidade. Segundo estatísticas 0,03% da população portuguesa é profissional.

Inglês pobre

João Medeiros - Gostaria de pôr outro problema, não da minha observação mas de outras pessoas. Mesmo que as crianças falem só Inglês nas escolas, se a maioria ou quase totalidade é imigrante, não têm modelos de expressão próprios da língua inglesa e assim o seu Inglês tende a ser mais pobre.

Tony Gregório - Acho que tem de haver um limite. Há até diversos livros publicados nesse sentido. Se o aluno só estuda Inglês na aula, acontece o mesmo que nos liceus portugueses: o aluno vai à aula de Francês ou Inglês e ao fim do curso nem sabe escrever uma carta nas referidas línguas.

Adelino da Silva - Na minha opinião é possível aprender as duas línguas ao mesmo tempo falando o Inglês na escola e o português em casa. Se a criança cresce a aprender as duas línguas, poderá saber bem as duas e isto tem um valor positivo.

Aldo Colângelo - Há uma experiência e um estudo feito pelo professor Anderson do OISE. Ele fez o seguinte: organizou uma classe em que o português era o meio de comunicação e o Inglês disciplina, e uma segunda classe em que se usava exclusivamente o Inglês. O primeiro grupo progrediu muito mais.

Valter Lopes - Devo esclarecer que as vantagens foram sobretudo nas Matemáticas e Ciências, sem se atrasarem no Inglês.

Adelino da Silva - Gostaria de fazer uma observação: Há professores que fazem pressão sobre os alunos para que se fale Inglês em casa para praticarem o que aprenderam na escola.

Valter Lopes - O que está aqui a debater-se é o sistema de integração em que há uma transição do Português para o Inglês, e o sistema de imersão em que se opta pelo Inglês exclusivamente. Apesar dos estudos feitos não está provado qual seja o melhor.

Tony Gregório - Na América, no Novo México, está a usar-se exactamente o programa de transição em que se vai inserindo o Inglês na escola mas progressivamente.

João Medeiros - Não era minha intenção tratar tão profundamente o problema da língua. Em todo o caso parece-me que o problema foi bem posto. Gostaria agora que vocês enumerassem mais alguns problemas das crianças portuguesas na escola.

Aldo Colângelo - Um dos problemas é o do clima. Muitas vezes as crianças quando chegam, usam as mesmas roupas que usavam em Portugal, o que cria problemas de saúde.

João Medeiros - O problema existirá ainda ou será apenas do passado?

Aldo Colângelo - Ao menos foi um problema que existiu.

Mudança de Ambiente

Adelino da Silva - Não sou professor e por isso não sei os problemas na classe. Todavia, porque estou em contacto com os pais, sei que um dos maiores problemas é esta mudança brusca do ambiente rural português para o ambiente urbano do Canadá. Isto dá origem a um grave problema social.

Gostaria de dar um exemplo: Uma criança vem de Portugal, vê muitos carros, muito movimento. Tem dificuldades de envolver-se com outras crianças, muitas vezes porque os pais não a deixam sair de casa e brincar com os outros miudos, com medo do movimento.

Valter Lopes - Um outro problema é o impacto da televisão. Sobre-tudo crianças das Açores não estavam habituadas a ver televisão. Aqui a televisão passa a ser a babysitter em quanto os pais trabalham. Vêm televisão seis ou sete horas por dia e chegam à escola extremamente cansados.

Adelino da Silva - Além de que ver televisão é um acto passivo que põe as crianças dormentes. Há alguns programas bons mas geralmente não há oportunidade de selecção.

Pais e Escolas

Tony Gregório - O grande problema é este: Em quanto que os pais canadianos se interessam pelo andamento escolar dos filhos, os pais portugueses pouco se interessam e assim a criança não evolui. Os pais dizem que vieram para o Canadá por causa dos filhos, mas, chegados aqui, querem o carro, a casa, a carpete, trabalham muitas vezes em dois trabalhos e não tem tempo de se dedicarem aos filhos, nem ao menos procuram saber na escola como os filhos se portam. Queixam-se depois que eles não aprendem.

EDUCAÇÃO D PORTUG NAS ESCOLAS



Valter Lopes - Não vou tão longe. Há muitos pais que se interessam e querem que os filhos vão o mais longe possível. Mas o pior é o desconhecimento do sistema escolar aqui. Por isso deve contactar-se os pais e explicar-lhes o sistema escolar do Canadá.

Adelino da Silva - Os pais não vem à escola porque não estão habituados. Mas se nos os contactamos eles mostram-se interessados.

Tony Gregório - Fiz um estudo em Ottawa e verificou-se que 87% dos pais portugueses não sabiam nada do ensino.

Aldo Colângelo - Creio que há um problema que dificulta o contacto dos pais com os professores. Em Portugal o professor era uma autoridade. Sabia tudo e estava tudo certo. Não era necessário contactá-lo. Acho que isto existe na mentalidade portuguesa.

Valter Lopes - Há pouco tempo aconteceu um problema com uma miuda de catorze anos. O Vice-Principal pediu-me para falar com os pais. Vi que não havia apoio em casa. Os pais desculpavam-se que não sabiam.

Tony Gregório - Muitos são os problemas: clima, língua, alimentação. Muitas vezes não há tempo de cuidar convenientemente da alimentação da criança. Além disso, as crianças não dormem o suficiente.

Adelino da Silva - Acho que devia haver aqui pais, porque estão a ser muito atacados. Muitas vezes o problema económico é mais real do que a educação dos filhos.

Aldo Colângelo - Se os pais tem mais de 35 ou 40 anos e muito difícil inserirem-se no meio dos problemas educacionais. E também um problema de cultura. Se são mais novos, o problema de educação e instrução já os preocupa mais.

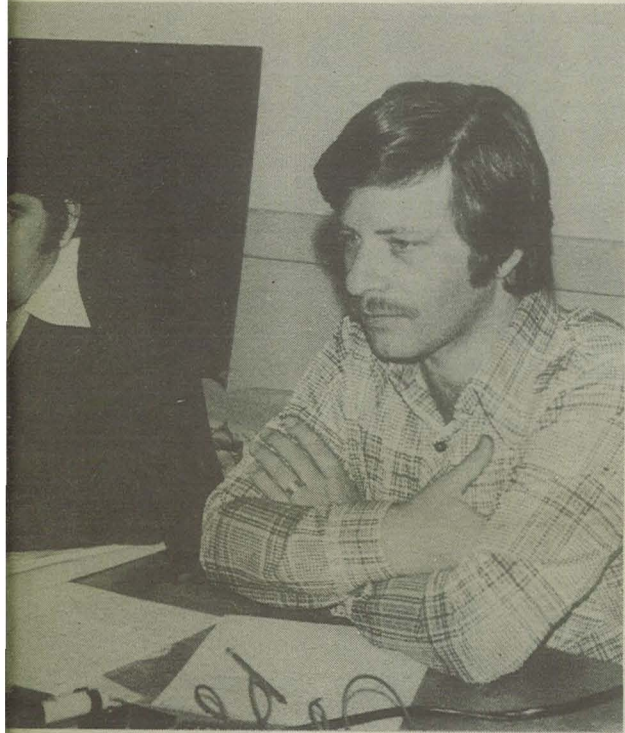
Devemos notar também que a criança tira vantagem da situação porque percebe a diferença de comportamento que os pais e os professores exigem. As vezes joga os pais contra os professores e os professores contra os pais: "Ele não disse nada, eu não tenho que fazer trabalho de casa..."

Televisão

Tony Gregório - Nós os professores dizemos que o nosso maior inimigo é a televisão, porque as crianças sentam-se e têm tudo. Estão habituados com tudo feito. Quando vêm para a escola no outro dia já não querem fazer nada. Há uma psicologia tão grande nos jogos da televisão que as crianças ficam bêbadas por aquilo. Tenho crianças com nove, dez anos, que trazem os Jungle Jim e Bionic Women, e estão sempre à espera do recreio, a olhar para o relógio para brincar com aquilo. Hoje em dia temos que lutar contra a televisão, a batata e a Coca Cola.

Valter Lopes - Queria mencionar que a televisão não só provoca o cansaço das crianças, mas traz violência. O outro aspecto é que em Portugal a escola e a casa eram duas coisas completamente separadas. Aqui é diferente. É difícil para as pessoas perceber

AS CRIANÇAS QUESAS ELEMENTARES



que tem de haver uma cooperação na educação da criança. Não se trata de dizer que a educação pertence à casa e o ABC à escola. Trata-se de uma cooperação mútua.

A outra coisa que queria referir é que as crianças que chegam de Portugal têm um certo atraso em relação às crianças que tiveram a sua educação aqui, visto que lá começam a educação só aos 7 anos. Aqui começam aos 6 e já tiveram dois anos de junior e senior kindergarten.

Adelino da Silva - Começam aos quatro praticamente..

Valter Lopes - E para além disso estão expostos a um certo ambiente. Embora alguns pais digam que em Portugal se aprende em quatro anos o que aqui se aprende em oito. Não sei se isso será válido.

Ler, Escrever e Contar

Tony Gregório - A nossa educação mudou muito. Lembrou-me que quando estava na quarta classe em Portugal aprendi três coisas: Ler e Escrever, a História Portuguesa e Matemática. Não acredito hoje, 1976, que a maioria das crianças em Portugal saibam a raiz quadrada, como uma senhora disse um dia num programa de rádio de Oakville. Eu nunca aprendi a tirar a raiz quadrada na quarta classe. Aqui no grau quatro aprende-se ciências sociais, ciências naturais, faz-se ginástica. Em Portugal nunca fiz ginástica em quatro anos de escola que lá tive. Em Portugal não se pinta, não se trabalha com barro, não se corta papel, não se aprende nada dessas coisas.

Valter Lopes - E nesses três aspectos que os pais põem o acento tónico: ler, escrever e contar, quatro anos, e a criança esta pronta para o mundo do trabalho.

João Medeiros - O ensino em Portugal está a mudar e penso que está a tornar-se semelhante ao do Canadá, embora eles tenham dificuldade em ter os mesmos materiais que aqui são usados nas salas de aula. Eu gostava de por um problema do ponto de vis-

ta dos pais. Há crianças que vem da escola para a casa e portam-se de uma maneira considerada indisciplinada pelos pais: saltam, não obedecem. A conclusão dos pais é que a escola não educa as crianças como deve ser. A segunda coisa que queria pôr à vossa consideração é esta: qual é o efeito do ensino do português depois da escola, no aspecto da quantidade de horas que a criança gasta na escola e do cansaço que pode advir para a criança.

Disciplina

Tony Gregório - A disciplina é um caso difícil, porque o chicote (strap) é proibido, embora eu seja contra isso. Os professores hoje em dia não tem nada para manter a disciplina. A criança quando chega aos 10 anos sabe que o professor não pode bater. Só pode é falar alto. "Let him shout! Quando tiver cansado cala-se!" O professor só pode mandar a criança para um canto com um livro. O aluno não aprende, e portanto o professor não o pode manter no canto. Meia hora depois vai chamá-lo de parte e explica-lhe o que fez com os outros. Portanto o professor está a prejudicar-se a si próprio. A disciplina é uma coisa que a criança deve levar para a escola e não trazê-la da escola para casa, no meu ponto de vista. O pai se diz ao filho: "Tu não fazes isto, Manuel." O filho se não obedece e o pai não lhe faz nada, o filho na escola fará o mesmo. A criança experimenta o professor.

Domingos Marques - Há crianças que vêm para casa e dizem ao pai e à mãe que não fazem uma coisa porque o próprio professor lhes diz que não faça. Deste modo o pai não lhe pode exigir que esteja quieto, ou que o professor dê coisas para fazerem casa, nem pode dar castigos físicos. Como responderia a isso?

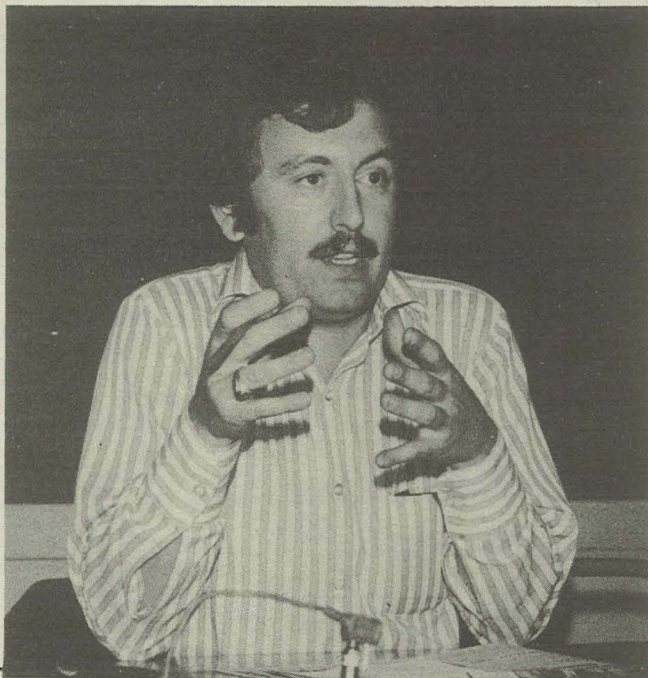
Tony Gregório - Eu penso que ele não deveria proceder assim. O pai não pode bater num filho, isso é contra a lei do Canadá.

Domingos Marques - Pois, mas eles batem...

Tony Gregório - Nós todos. Nós humanos batemos nas crianças. Mas é contra a lei. Se uma pessoa bater todos os dias numa criança com o cinto ou outra coisa, a polícia vai lá e tira-lhe a criança e os psicólogos vão ver se a pessoa é capaz de ser pai ou não. Quando o professor diz que o pai não pode bater, está apenas a dizer a lei. Mas um pai que é um pai não precisa de bater num filho para o disciplinar.

Domingos Marques - Os pais põem muitas culpas aos professores da mesma maneira que os professores põem muitas culpas aos pais. Devemos tentar saber se há culpa das duas partes. Eu estou convencido que há.

Valter Lopes - Temos de ver a criança como um produto. Os pais é que fazem a socialização desse produto até os seis anos. Depois a criança chega aos 6 anos e gasta na escola 6 horas por dia (25% do tempo), 5 dias na semana, o que reduz o tempo na escola a 20%. Depois a criança só vai à escola pouco menos de duzentos dos 365 dias no



ano, ficando assim a escola reduzida a um 15%. Portanto, não é só a escola que tem influência na educação da criança.

Tony Gregório - Eu agradecia muito que o pai ou mãe das minhas crianças fosse a uma das minhas aulas uma vez no ano para ver como o Joãozinho se porta durante as aulas.

Valter Lopes - A ideia da indisciplinada na escola depende da maneira como a escola moderna está organizada. O pai português estava acostumado a ver o professor lá em cima ao pé do quadro e as crianças sentadas em filas de carteiras. Dali não se mexe nem se abre o bico. A escola canadiana é um bocadinho diferente. A criança senta-se às vezes em círculos, anda dum lado para o outro a cortar papeis, a moldar plasticina, etc. Tudo isso faz uma certa confusão às pessoas que estavam acostumadas à escola das filas.

Adelino da Silva - Para dizer que não há nenhuma disciplina na escola não é verdade. Existe disciplina até certo ponto. Há castigos. A criança fica na escola depois das três e meia, uma meia hora, uma hora. E além disso também há o chicote na escola. Não estou bem certo acerca disto, mas penso que para usar o chicote é preciso ter uma razão bem válida e ter uma testemunha presente. Há disciplina na escola, mesmo corporal, neste caso tem de avisar os pais, dizendo que vão disciplinar a criança. Há certas regras que tem de seguir.

Valter Lopes - Há muita gente que pensa em disciplina apenas no sentido de meter medo, bater, etc. Mas disciplina é muito mais. A coisa mais importante na disciplina é ensinar a criança a auto-disciplina. A criança saber o que é que é mau ou bom por razões morais, cívicas, ou razões de simples convivência com outros seres humanos. Depois deve saber que se fizer mal vai ser castigada, se roubar sabe que vai para a prisão, etc.



ADELINO DA SILVA

Tony Gregório - Claro, há disciplina na escola, mas limitada. Nada como antigamente. Hoje cada escola usa o método que julga mais conveniente.

Escola de Português

João Medeiros - Alguém quer falar sobre o efeito de mais horas escolares durante o dia?

Adelino da Silva - Alguns principais queixam-se que as crianças tem 6 horas de escola por dia e isso é mais do que suficiente. Além disso dizem que durante o dia a professora ou professor ensina a criança com um certo método, por vezes diferente do que é usado na escola portuguesa, sobretudo no que se refere à divisão e à pronúncia. Ora, a criança quando é menor fica a pensar: "Mas afinal quem é que está certo?"

Tony Gregório - A criança de 7 anos pode ficar confusa na fonética porque o som das vogais é diferente nas línguas Portuguesa e Inglesa. Agora se a criança já tem 12 anos, sabe falar Português, já sabe que está a aprender um segundo idioma.

Valter Lopes - Gostava de ouvir a opinião do Domingos, visto que ensinou na escola Portuguesa. As escolas portuguesas são uma coisa ad hoc que preenchem uma vaga, absolutamente necessária, visto que é proibido o ensino de Português nas escolas primárias, e os pais portugueses querem que as crianças aprendam o Português por várias razões, como comunicação, possibilidade de voltar para Portugal, cultura portuguesa. Há outros pais que vão mais longe e dizem que o sistema português é melhor e mais avançado. Para além disso há um aspecto válido: a criança até pode aprender mais matemática e para crianças que vem atrasadas de Portugal, e uma espécie de explicação depois da escola. O que gostava era que as escolas portuguesas não estivessem tão separadas da Direcção Escolar e do ensino no Canadá. Gostava de ver uma maior comunicação entre os professores da escola portuguesa e os professores da escola canadiana.

Aspectos Positivos

Domingos Marques - Eu não concordo de maneira nenhuma com a ideia de que a criança fica sobrecarregada com muito trabalho indo às duas escolas. Vou falar um pouco baseado na minha experiência e no método de ensino da organização escolar em que eu estive. Em primeiro lugar, as crianças que vão aprender português, a maior parte são do Continente. Há uma percentagem mínima de açorianos. Segundo, os que frequentam a escola de português são geralmente os melhores alunos na escola do Canadá. Ainda há pouco tempo falei com uma professora canadiana e apontei-lhe esse facto. Daí em diante ela encoraja os seus alunos a aprender português. Uma das coisas que lhe deu muita satisfação foi saber que dentro da classe, meia dúzia de alunos que iam à escola portuguesa, eram os melhores alunos dela. A única coisa que é difícil para a criança e o facto de ter de se deslocar para a escola durante um

Continua na página 10

EM TORONTO

QUEM FAZ A CIDADE?

(Transcrevemos na íntegra um artigo de Sidney Pratt, publicado na Coluna do Trabalhador do boletim "The Kensington").

Uma operária que vive na Kensington veio procurar-me a semana passada. Tinha sido contactada pela União que estava a organizar o pessoal da fábrica onde trabalha. "Como é que posso saber se devo assinar pela União ou não?", disse-me. "Estou há pouco tempo no Canadá. Se assinar poderei ser despedida. Como é que vou saber quais dos meus colegas de trabalho já assinaram?"

PORQUE É QUE OS TRABALHADORES TEM MEDO DE ORGANIZAÇÃO?

Quando trabalhava no Centro de Intérpretes na Kensington Community School esta pergunta vinha-me frequentemente à cabeça. Os trabalhadores de Kensington deveriam vir muitas vezes apresentar as suas queixas ou reclamações - sobre despedimentos de trabalhadores idosos, sobre perigos no trabalho, sobre máquinas avariadas, trabalho-a-peça, sobre abuso de velocidade para aumento de produção. Mas quando os

trabalhadores reclamavam (sobre estas coisas e ainda outras) eram ignorados ou despedidos.

Os trabalhadores têm receio porque não compreendem que é o seu trabalho que põe a sociedade em movimento. São as pessoas que vivem na Kensington - na Nassau, Baldwin, Bellevue, etc. - e outras, por todo o Toronto, que fazem desta cidade um importante centro comercial, fabricando todos os produtos que uma grande cidade precisa, distribuindo-os e vendendo-os, alimentando os habitantes de Toronto, mantendo a cidade limpa e bem servida.

Os trabalhadores têm receio porque não tem a possibilidade de contactar uns com os outros como pessoas. Muitas coisas os dividem. Talvez pense que a maior divisão é porque uns falam Português, outros Chines, Grego, Italiano e todas as línguas que se ouvem em Toronto (talvez umas 50 diferentes!). No entanto como a concorrência pelo mesmo lugar; necessidade de falar directamente com o chefe ou capataz em vez de discutir os problemas entre os colegas; desconfiança entre os colegas por receio de alguns confidenciarem com os chefes.

Quando os trabalhadores vencem estes problemas a situação é muito melhor. Com certeza que não será o Céu na Terra! Há sempre problemas quando a riqueza dum país não é controlada pelo povo que a produz. Há quem pense que a ideia principal duma organização de trabalhadores é o aumento de ordenado. Na verdade todos desejam ganhar mais. Mas somente mais dinheiro não dá segurança no emprego ou condições decentes.

Quando os trabalhadores estão organizados garantem não somente as suas condições materiais, como também - o que é muito importante - o seu orgulho como residentes no Canadá em não ter necessidade de esmolar condições decentes ou segurança no trabalho, mas, pelo contrário, tê-las por direito. O dia do trabalho (Labour Day), feriado na primeira segunda-feira de Setembro, lembra aos trabalhadores todos os que já lutaram pelos seus direitos. O 1º de Maio, Dia de Maio (May Day), lembra-nos a luta internacional de milhares de trabalhadores que perderam os seus trabalhos ou, mesmo, morreram para que outros pudessem ter melhores condições.

Quando os trabalhadores se organizam obtêm mais informações sobre o seu trabalho, sobre as leis que os protegem, e dividem os seus problemas com os companheiros de modo que todos possam vir a ter uma vida melhor no Canadá. A falta de informação sobre os próprios problemas, acerca dos direitos respectivos, sobre as leis do Canadá, aprendizagem e possibilidades profissionais faz os trabalhadores sentirem-se afastados uns dos outros e incapazes de modificar a situação.

THE KENSINGTON prestará, dentro dos próximos meses, aos trabalhadores desta área algumas informações básicas.

Se tem dúvidas sobre os problemas do seu trabalho telefone-nos ou escreva-nos para THE KENSINGTON, 925-2103, 91 Bellevue Ave.

Sidney Pratt é assistente social e tem experiência no campo de relações entre União/Trabalhadores, em especial dentro da comunidade Portuguesa.



SPORT CLUB LUSITANIA OF TORONTO

Primeiro Baile do Lusitania

No 103 da Ossington, realizou-se no passado dia 16, o primeiro Baile do Lusitania. Diversos conjuntos musicais e numeroso público participaram na referida festa familiar.

CLUBE TRANSMONTANO COMUNICADO

O Clube Transmontano realizou com grande êxito no passado sábado dia 18 o Baile da Juventude, numa atmosfera jovem, de convívio aberto a que foram atraídos cerca de 200 jovens.

O Clube agradece a todos os que compareceram e assim participaram activamente no sucesso daquela noite. Espera também, a vossa comparecência nos bailes a realizar no Ukrainian Hall (College e Spadina) dia 2 de Outubro e 20 de Novembro, abrilhantados pelo conjunto "Capas Negras", e na passagem do Ano abrilhantado pelo conjunto "Venus".

A sua presença é imprescindível! Venha, na certeza de que tudo será feito para que passe um serão agradável.

BIBLIOTECA PORTUGUESA

O Clube Recreativo da Nazaré, na 1166 Dundas St. West-Toronto, recebeu uma remessa de 360 livros oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. Os livros englobam uma variedade de tópicos: Teatro, romance, poesia, livros infantis, política, etc.

Os autores são variados, entre os quais Eça de Queirós, Florbela Espanca, Fernando Namora, Alves Redol, Urbano Tavares Rodrigues, Bernardo Santareno, assim como autores de diversos partidos políticos, entre os quais Sá Carneiro, Mário Soares, Alvaro Cunhal, etc.

Os livros fazem parte da Biblioteca Alves Redol, e estão ao dispor de toda a comunidade portuguesa.

Faça-se sócio e passe uns bons bocados com os melhores autores da literatura portuguesa.

A quota mensal é apenas de \$1:00 dolar.

Precisamos do seu apoio e interesse para que a Biblioteca vá avante.

Para mais informações telefone durante a semana para António Azeitona Jr. 532-1573 das 3 às 9 da noite, ou ao Sábado para o Nazaré Recreativo Clube - 531-0605 das 9 da manhã às 10 da noite.

FOGO NO METRO DE TORONTO

No dia 15 de Outubro, às duas da madrugada deflagrou um incêndio no Metropolitano da linha de Este - Oeste, na estação da Christie, que destruiu completamente quatro carruagens. Não houve vítimas pessoais. Os estragos são calculados em dois milhões e 500 mil dólares. A linha esteve fechada por alguns dias, sendo os passageiros transportados por autocarros entre a St. George e a Ossington.

Férias em Portugal?

DEPOIS DAS REUNIÕES FAMILIARES HÁ MUITO MAIS PARA VER

Então, de volta a Portugal, em Férias? Óptima ideia. Claro que os momentos mais emocionantes serão ver a sua família, os velhos amigos e os lugares conhecidos.

Mas, uma vez lá chegado, há muito mais para ver. E que variedade. Há com certeza partes de Portugal Continental ou da Madeira que tem sempre estado nos seus planos visitar, mas que nunca chegou a fazê-lo.

Descubra um Algarve inundado de Sol, o entusiasmo duma Lisboa bulicosa, o glamour do Estoril, o encanto de Cascais. Visite Fátima, a Cova da Iria, de fama mundial. Veja o Porto, com o seu famoso vinho e a Ponte de D. Maria Pia. Mas cremos não ser necessário termos de lhe dizer do tanto que há para ver na nossa pátria.

O seu Agente de Viagens português pode oferecer-lhe agora vários programas de férias, por baixo preço. Consulte-o e depois, por poucos dólares extras, descubra mais de Portugal nas suas próximas férias.

Ou então, visite o pessoal amigo e solícito do

CENTRO DE TURISMO DE PORTUGAL NO CANADÁ

390 Bay Street, Toronto, Ontario, M5H 2V2
Telefone: (416) 364-8133

49 Frontenac, Place Bonaventure
Montreal, Quebec, H5A 1E8
Telefone: (514) 861-4765



Portuguese Week Harbourfront

ASPECTO DA EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO PORTUGUÊS

NA HARBOURFRONT, DURANTE A SEMANA PORTUGUESA.

NOTICÍAS DO YMCA

INFORMAÇÃO SOCIAL

APAREÇA NO SÁBADO

Vai encontrar divertimento, saúde e alegria no 931 College Street, (Entre a Ossington e a Dufferin Sts.) no Sábado, 6 de Novembro, das 9:30 da manhã às 5:00 da tarde.

O West End YMCA convida todos, homens, mulheres e crianças, para este dia em que o "Y" está aberto ao público.

Veja as condições que o YMCA tem para si. Veja como é fácil divertir-se. Pode nadar na piscina interior embora esteja muito frio lá fora. Pode aprender novos desportos. Pode perder peso nos exercícios sob orientação profissional. Fará novos amigos.

Observe as actividades ou participe nelas. Traga os seus calções, fato de banho, camisola. O YMCA oferecerá o sabão, a toalha e o chuveiro.

Haverá exposições e informação.

O YMCA oferecerá café na Sandwich Shoppe.

Agora, o que vai fazer no Sábado, 6 de Novembro?

PROGRAMA

- 9:00 - 9:30 - Ginástica para crianças de idade pré-escolar.
 - 9:00 - 1:00 - Sala de jogos - Artesanato
 - 9:30 - 12:00 - Lições de Natação para crianças.
 - 10:00 - 11:30 - Judo para crianças
 - 10:00 - 12:00 - Ginástica para crianças - Cosom Hockey
 - 12:00 - 1:00 - Natação para crianças
 - 9:00 - 3:00 - Campeonato de Handball
 - 11:00 - 12:00 - Instrução de Racquetball - Sala 3
 - 1:00 - 2:00 - Exibição de Tenis de Mesa na Lobby
 - 2:00 - 3:00 - Demonstração de Treino de Peso - Salão de Pesos
 - 2:00 - 4:00 - Jogo de Basketbol - Ginásio
 - 9:00 - 8:00 - Pista de corridas - 28 voltas a 1 milha
 - 1:00 - 4:00 - Natação para todas as idades
 - 4:00 - 5:00 - Waterpolo (na parte baixa da piscina)
- para mais informação chame 536-1166

Correcção do anúncio:

Durante o Inverno a TAP voará somente quatro vezes por semana directamente para Lisboa via Santa Maria ou Terceira e não cinco vezes como habitual.

Festa do Clube dos Idosos

O Clube Recreativo dos Idosos Portugueses vai realizar uma grande festa no sábado, dia 18 de Dezembro.

Esta festa prolongar-se-á do meio-dia às 11 horas da noite e terá os seguintes números:

- Exposição e venda de bordados, rendas, velas coloridas para o Natal e outras artes feitas pelos idosos.
- Leilão de artigos domésticos (artigos novos)
- Petiscos à Portuguesa.
- Jogos para crianças.
- Fados por Rosa Marques.
- Visitas às instalações desportivas do YMCA.
- Música para dançar.
- Recital de crianças.
- Teatro do Canaguês (por membros do jornal Comunidade).

Tome nota desta festa. Apoie o Clube Recreativo dos Idosos Portugueses com a sua presença. A entrada é grátis.

Aulas de Inglês DURANTE O DIA

Tomam conta de crianças.

- * St. Helen's Catholic School
1196 College St.,
Segundas e Quartas
da 1:30 às 3:30
- * Centennial United Church
701 Dovercourt Rd (Bloor)
Segundas e Quartas
das 9:30 às 11:30
- * Wesley United Church
248 Ossington Ave. (Dundas)
Terças e Quintas
das 9:30 às 11:30
- * Welcome House - 30 de Agosto
8 York St.,
Todos os dias
das 8:30 às 11:00 e
das 11:45 às 2:15

O deputado da Spadina, Peter Stollery, anunciou que o Departamento Portugues do West End YMCA tinha qualificado para receber um subsídio de 15 mil dólares do programa L.I.P. do Governo Federal para realizar um projecto comunitário.

Este projecto chamado "INFORMAÇÃO UTIL" terá como fim recolher informações em diversos departamentos do governo, tais como Manpower, Unemployment Insurance, Human Rights Commission, Ministry of Labour e outras instituições sociais tais como hospitais, serviços de assistência à família e crianças, serviços de informação, etc.

Esta informação uma vez recolhida deverá ser traduzida e espalhada pela Comunidade Portuguesa através dos diversos meios de informação.

No fim do programa toda essa informação será publicada num caderno que será distribuído pela comunidade de Toronto.

O projecto terá início no dia 8 de Novembro e terminará no dia 3 de Junho de 1977.

A sede do projecto será no YMCA, 931 College St. e o número do telefone 535-8616. Durante o projecto se precisar de alguma informação não hesite em chamar este número.

FESTIVAL

Para angariar fundos para a Instituição, o Portuguese Free Interpreter Service promove um festival no dia 29 de Outubro na Kensington Public School, 401 College Street.

"Comunidade" agradece o convite.

DOCTOR'S HOSPITAL

Apesar de, por decisão da corte, continuar aberto este edifício de saúde, teme-se que o Governo do Ontario tente novo apelo contra a decisão da corte.

Para tratar do problema, haverá uma reunião no dia 9 de Novembro, em que podem participar os interessados. A reunião será na St. Stephen's Community House, 91 Bellevue Ave.

TAP

A partir de 1 de Novembro (Novembro - Março), a TAP iniciará um voo semanal directo e sem paragem de Montreal para Lisboa e de Lisboa para Montreal, todas as sextas-feiras.

Além deste, a TAP tem três voos semanais com paragem em Santa Maria e Terceira.

Volte à sua terra sem deixar a sua casa.

Volte à sua terra connosco porque connosco a sua terra estará mais perto.

A sua gente. A sua língua. E a simpatia da assistência TAP viajarão consigo a bordo dos nossos avioes.

Cinco vezes por semana! Directamente para Lisboa, via Santa Maria ou Terceira.

Confie os seus planos de viagem ao seu agente.

Ele também colabora connosco para que a sua próxima viagem seja

"A viagem de portugueses com portugueses a Portugal."



TAP o abraço amigo entre o Canada e Portugal.

TAP
TRANSPORTES
AEREOS PORTUGUESES

ANÁLISE EM MESA REDONDA

ano inteiro, sobretudo no inverno. Aquelas duas horas que elas passam por dia e as 3 durante o sábado, não cansam mentalmente a criança, por aquilo que eu conheço. Tenho de dizer que nunca ensinei crianças de primeira, segunda e terceira classes, portanto não sei se o ensino da língua portuguesa para essas crianças vai criar um grande problema, na fonética e na matemática. A respeito da questão de decorar: há de facto alguns professores de certa idade, que não têm noção nenhuma do sistema canadiano, não estão em contacto com professores, não sabem o que é que se passa. O sistema de ensino é exactamente como em Portugal, simplesmente passa-se no Canadá. Não como Portugal de hoje, mas como Portugal do meu tempo, ou talvez dos meus pais. Cheguei a presenciar algumas aulas nesse estilo, que me faziam bastante impressão. Não sei se isto está a mudar, sei que há professores novos que pensam de maneira diferente. Eu por exemplo não fui ao magistério em Portugal, não tinha experiência de ensino, e usei um método que se adaptava a classe que ensinava. Claro que o professor está limitado porque tem um programa a cumprir, porque se tem de fazer exercícios, pontos escritos e dar o diploma. No entanto a minha preocupação maior é a de alguns professores que eu conheço, era a língua e a cultura. Em história e geografia tentávamos explicar mais do que fazer decorar. Até porque ultimamente os livros são muito melhores do que no nosso tempo de escola. Os livros estão feitos para a criança aprender progressivamente e começa-se com uma base muito mais simples. Portanto, pela minha experiência, só vejo aspectos positivos e muito poucos aspectos negativos. Em geral, a escola portuguesa só ajuda o aluno.

Programa Adaptado

Adelino da Silva - Tinhas a quarta classe?

Domingos Marques - Primeiro tive a quarta classe durante dois anos, depois tive um primeiro ano e um segundo ano. No segundo ano ensinei francês. Eles já tinham francês. Eu era contra ensinar francês, mas os miudos gostavam desta aula. Se há algo a mudar devia ser no planeamento de um programa adaptado para as crianças nestas circunstâncias especiais, em que têm as aulas durante o dia e apenas precisam do aspecto cultural, um pouco de história e geografia dadas em termos muito diferentes e, principalmente a língua, escrever, falar e pronúncia.

João Medeiros - O que é que sugeres nesse aspecto?

SE QUER SABER
O QUE SE PASSA
SOBRE

APENAS 7 DOLARES POR ANO!

Educação
Saúde
Trabalho
Cultura
Desporto
Serviços
de Informação
Leis do Canadá

ASSINE O
Comunidade

PREENCHA E ENVIE PELO CORREIO COM O PAGAMENTO AO "COMUNIDADE", 931 COLLEGE ST., TORONTO

NOME

MORADA

TELEFONE CÓDIGO POSTAL

Domingos Marques - Não sei se temos gente capacitada para fazer uma coisa dessas. Por outro lado vejo que é difícil ir a Portugal arranjar pedagogos que sejam capazes de compreender o sistema aqui e preparar um programa. Mas isso era necessário e depois era necessário que o Governo concedesse a equivalência.

Valter Lopes - Aqui há pouco tempo vi um anúncio num jornal a pedir uma pessoa para trabalhar na feitura de programas de Português nas escolas primárias de Massachussets. Aqui não é possível, porque a lei proíbe o ensino de uma terceira língua nas escolas primárias durante as horas regulares.

Domingos Marques - Continuo a ver muitos aspectos positivos nisso. No ano passado ensinei o grau 11 e 12 de Português na escola secundária da Harbord e tive uns três alunos que já tinham sido meus alunos na escola primária. Eles não precisavam de estudar, tinham uma facilidade imensa em compreender em comparação com outros que falavam um bocado de Português mas nunca tiveram escola de Português. Eles tinham mais facilidade até na língua inglesa para compreender a estrutura das frases, o sujeito, o predicado, o complemento directo.

Pais Interessados

Valter Lopes - Um dos problemas é que não há nenhum estudo. Vários pais mencionaram que os seus filhos andam na escola portuguesa e por esse facto estão mais avançados na escola canadiana que os filhos dos vizinhos que não frequentam a escola portuguesa. Mas claro, não se sabe se os filhos deles são mais inteligentes ou tem mais possibilidades, ou os pais se interessam mais. Em geral os pais que mandam os filhos para a escola portuguesa e estão dispostos a pagar é porque estão interessados e, portanto, se eles estão interessados os filhos devem fazer melhor.

Tony Gregório - E como minha mãe costuma dizer: Em Portugal antigamente, o filho de um doutor, podia ser um burro, mas passava os anos todos, porque o pai dele comprava-lhe o diploma. Nos Açores também é assim. Vão para o Continente, não sabem nada, mas vem para cá formados em tudo. Há muitos factores a contribuir. Há estudos a dizer que os filhos de doutores, advogados, médicos e professores, tem mais sucesso na vida académica.

Valter Lopes - Pois, evidentemente. E eles tem um quarto próprio, com lâmpada própria, com todos os cadernos que querem, com uma conversação, por exemplo, a um nível superior às outras crianças. Ao passo que as crianças filhas dos trabalhadores às vezes partilham um quarto com mais três ou quatro crianças, não podem estudar porque os outros fazem barulho...

Adelino da Silva - Os próprios amigos e amigas desses filhos dos senhores doutores são mais bem educados, o ambiente é muito melhor.

Domingos Marques - Muitos pais mandam os filhos para as escolas portuguesas, a maior parte porque pensam voltar para Portugal. Muitas vezes estes sonhos não se realizam. Mas há sempre aquele sonho. No entanto há certos pais que mesmo que não pensem em voltar para Portugal cedo, querem que eles continuem a comunicar com eles. E por isso que eu não concordo muito com o programa que existe neste momento nas escolas portuguesas. Há muitas coisas que são inúteis, que a criança tem de aprender e não lhe faz falta. Muitas coisas são universais, que a criança vai aprender através dos anos na escola canadiana, de história, ciências, etc. Acho que se devia fazer era, como o Valter disse, preparar um programa especial para estas crianças, havendo mais integração entre os professores, focando sobretudo a língua e a cultura, evitando matemática, ciências, francês. Agora o problema que vejo é que os pais querem um diploma. Se não houver um diploma eles provavelmente não mandam a criança apenas para aprender a língua.

Valter Lopes - Muitos pais também mandam as crianças para a escola portuguesa por falta de confiança no sistema escolar canadiano. Porque? Existe desconhecimento desse sistema e só tem confiança no sistema que eles conhecem.

COMENTÁRIO

João Medeiros - Nesta mesa redonda foram tratados muitos problemas de grande interesse actual e a vossa experiência e informação é de grande valor. Tenho a lamentar todavia a falta da presença de pais que certamente traria uma dimensão diferente a esta conversa. Se me permitem um comentário breve, eu penso que as escolas têm de adaptar-se às comunidades e reflectir a vida dos pais na escola. Vemos nas escolas desta área que a maior parte dos professores vêm de fora, tem uma formação de classe média, e não percebem ou não querem perceber os problemas das comunidades imigrantes. Tratam os alunos indiferenciadamente, sem ter em conta os seus problemas específicos.

Por outro lado também concordo que o interesse que os pais põem ou não na educação dos filhos é um factor que tem grande influência no comportamento destes em relação à educação.

Com este comentário finalizo a mesa redonda e agradeço a todos vós a vossa presença, esperando que estes comentários sirvam de um alerta aos pais portugueses.

METROPOLITAN TORONTO POLICE
FALL RECRUITMENT PROGRAM

Avoid The Daily Routine

ACT NOW!

Plan your future with a career that has a challenge, involvement, good salary, and benefits. Stand out in a crowd, become a

POLICE OFFICER

Must be a Canadian citizen or a British subject. Minimum requirements: Between 21 and 35 years, 5'8", 160 lbs. Grade 11 in the level four or five year school program (21 credits at level 4 or higher). Pass the required medical, physical and visual tests. NOTE: vision required; tested without the use of visual aids. Not less than 20/25 in both eyes and not less than 20/40 in one eye. If 20/40 in one eye, a certificate of refractive error to be produced. Normal color vision. (This allows us the opportunity of accepting applicants who wear glasses). Be of good moral character and habits and have an Ontario driver's licence with a good driving record.

1976 Salary Under Review

POLICE CADETS

17-21 years of age. Grade 12 (27 credits at level 4 or higher) with other requirements similar to Police Officers. \$10,085 to \$11,922

For further information write, call or attend:

METROPOLITAN TORONTO POLICE

Employment Office

590 Jarvis St., Toronto, M4Y 2J5

TEL: 967-2391

Monday - Friday 8 a.m. - 4:30 p.m.

Appointments made for out-of-town applicants upon receiving prior notification.

It will not be necessary for previous applicants to resubmit their application.

Viúva

No dia 23 de Julho de 1974 um imigrante português, Joaquim Felício, foi morto por um homem de 29 anos ao atravessar o Alexandra Park na Bathurst e Dundas. Nunca se chegou a descobrir a razão exacta daquele assalto, mas sabe-se que o senhor Joaquim Felício não conhecia o assaltante e foi portanto uma vítima inocente dum bêbado criminoso.

Mais de dois anos depois deste acontecimento a viúva, Sra. Margarida Felício, que agora vive em Portugal com a filha e a sogra, recebeu um total de \$5.979-48 mais um pagamento mensal de \$230.00 adjudicado pelo Criminal Injuries Compensation Board.

Na altura em que o marido foi atacado em Toronto a senhora Margarida tinha ido visitar a sua filha a Portugal. Desde aí tem estado a receber \$110.00 por mês da Canada Pension Plan, quantia essa que será reduzida para \$68.00 quando a sua filha completar 18 anos.

O senhor Joaquim Felício imigrara para o Canadá em 1968 e trabalhava como ajudante de carpinteiro em Toronto. Era um homem simples que tratava apenas da sua vida e vivia no segundo andar duma casa que ficava a uns metros de distância do local onde o crime foi cometido.

ESCOLAS SECUNDÁRIAS

Número e Percentagem de Alunos Portugueses nas escolas secundárias de Toronto.

(Every Student Survey, 30 de Maio de 1975)
(O número refere-se ao total de alunos cuja língua mãe é portuguesa e a percentagem refere-se ao número de alunos cuja língua materna e portuguesa em relação ao número total de alunos da escola indicada.)

ESCOLAS	Numero	Percentagem
Central Technical	466	19.06%
Central Commerce	397	20.97%
Brockton	165	20.68%
West Toronto	160	15.52%
Bickford Park	145	19.81%
West Park	142	20.73%
Heydon Park	114	29.31%
Harbord	109	9.40%
Western Technical	66	3.07%
Castle Frank	65	8.71%
Bloor	34	3.53%
Danforth Technical	30	1.64%
Parkdale	42	4.30%
Oakwood	25	2.04%

- 1) - Esta lista mostra de maneira chocante como é que a grande maioria dos alunos portugueses frequentam escolas técnicas, comerciais e vocacionais em Toronto.
- 2) - O número e percentagem de estudantes em escolas académicas que em geral conduzem a estudos superiores e positivamente minoritária. Estas (Harbord, Bloor, Parkdale e Oakwood) encontram-se no fundo da lista.
- 3) - A correcção desta falta de balanço é necessária. O interesse e a intervenção dos pais têm ter muito a ver com essa correcção.

DESPORTO



Um aspecto do jogo da finalissima entre o First e o Panhellenic, vendo-se a bancada do lado Este repleta de portugueses que foram apoiar a sua equipa.

NATIONAL SOCCER LEAGUE

O First Portuguese, depois de ter conseguido uma boa classificação no campeonato, teve a oportunidade de terminar o ano com um prémio de consolação ganhando a taça, mas até isso lhe foi negado. O First foi à final com o Toronto Panhellenic, mas afinal a tal final teve duas finais devido aos regulamentos da liga. No primeiro jogo os portugueses saíram vencedores por 1-0. Mas havia ainda outro jogo a disputar no dia 10 de Outubro, um domingo cheio de sol a prometer um espectáculo de futebol. O público compareceu em grande número. Os portugueses encheram a bancada do Este enquanto os gregos escolheram a outra. Logo de início foi evidente que os jogadores teriam de lutar contra dois adversários: o árbitro e a equipa adversária. Ficamos absolutamente chocados com a incapacidade da equipa de arbitragem. Numa liga do calibre da N.S.L. esperávamos francamente um pouco mais de

nível. Os portugueses tiveram a infelicidade de serem as maiores vítimas da incapacidade do árbitro e o jogo, que ofereceu poucos momentos de interesse chegou ao fim do tempo regulamentar com a equipa grega a vencer por 1-0. O golo tinha sido marcado logo no início do desafio quando os portugueses deram a impressão de quererem defender o golo de vantagem que tinham do jogo anterior. Seguiu-se um prolongamento de meia hora dividida em dois períodos, mas o vencedor teve de ser decidido com 5 penalidades cada. Os gregos marcaram 3 e os portugueses 1. Perder ou ganhar é desporto, diz o ditado. Mas não há dúvida que custa perder assim, principalmente quando de futebol jogado tão pouco se viu e de desporto ainda menos. Talvez o que se salvou foi o espectáculo, o aglomeramento de gente, de gente portuguesa em terras do Canadá. Fernando Maia Esteves

Portugal
PANORAMA DESPORTIVO

O futebol português era bem cotado em toda a Europa. Pelo menos o Benfica fora mais de que uma vez vencedor da mais importante prova europeia, a Taça dos Campeões Europeus. Na presente época as equipas portuguesas, entraram com o pé esquerdo nas diversas competições organizadas pelos responsáveis da modalidade na Europa. Logo na primeira ronda o Benfica foi eliminado pelo Dinamo de Dresden da Republica Democrática Alemã, nos jogos a contar para a Taça dos Campeões Europeus. O F. C. Porto também foi eliminado da taça UEFA, o Belenenses, foi eliminado pelo poderoso Barcelona. Só o Boavista conseguiu continuar em prova, ao vencer os dois jogos perante a equipa do GALATI da Romania, para a taça dos Vencedores das Taças. Na passada quarta-feira o Boavista venceu por 3-1 o representante da Bulgária, o que nos dá fundadas esperanças de prosseguir na competição. A Selecção Nacional ao perder por 2-0 perante a Polónia em jogo disputado no Porto, também ve comprometida o seu apuramento para o próximo campeonato mundial de futebol a realizar-se na Argentina.

Carlos Lopes

No passado sábado, dia 9 de Outubro, o magnífico atleta Carlos Lopes, teve uma justa homenagem organizada pelo Sporting, onde compareceram mais de 40 mil espectadores. A festa foi composta por provas de ciclismo, com a presença de Joaquim Agostinho, que mesmo não participando nas provas se apresentou equipado para abraçar o Carlos. Ainda se disputou um Sporting-Benfica onde reapareceu na equipa da Luz, o melhor futebolista ao serviço do futebol português, ou seja o ex-Toronto Metros, Eusebio.

DENTISTA CIRURGIÃO

DOUTOR JOSÉ DAVID CABRAL

MARQUE O SEU APONTAMENTO PELO TELEFONE 869-3455

SUITE 712, TORONTO DOMINION CENTRE
(Commerce Union Tower- entre a York e a King)

MINISTÉRIO DO TRABALHO DE ONTARIO

SEDE - 400 UNIVERSITY AVE (Ao pe da Dundas Street)

ESTE MINISTERIO TRATA DE QUEIXAS E DA INFORMACOES SOBRE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O TRABALHO. O MAPA ABAIXO MOSTRA QUATROS OS ASSUNTOS QUE SAO TRATADOS NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS.

EMPLOYMENT STANDARDS 6.º andar - 965-5251	HUMAN RIGHTS COMMISSION 12.º andar - 965-6841	causa de alguma das razões acima indicadas. Isto é proibido por lei, em empregos, em aluguel de casa e em estabelecimentos publicos.	LABOUR RELATIONS BOARD 4.º andar - 965-4151	-Queixas contra Unioes por má representação dos membros
- Ordenados -Horas extraordinárias -Feriados oficiais -Salário Mínimo -Férias pagas -Aviso de despedimento -Pagamento igual por trabalho igual (Mulheres e homens) -Talão explicativo dos ganhos e descontos) -Licença por gravidez	-Discriminação por: Raca Cor Religiao Nacionalidade Sexo Estado civil Idade (40-65) Discriminação ocorre quando uma pessoa é rejeitada ou sujeita a pagamento ou condições desiguais, por	OCCUPATIONAL SAFETY BRANCH 8.º andar - 965-4125	-Certificação de Unioes -Se 50% dos empregados assinarem a favor da União este Departamento "certifica" a União e a companhia tem de aceitar.	-se o trabalhador e despedido e a União não o defende, -se o patroao deve ordenados e a União não obtem pagamento, etc..
		-Problemas sobre segurança no trabalho, como sejam: Maquinas perigosas Condições sanitárias Produtos intoxicantes Poeiras Etc...	-Queixas contra companhias (patrões) que ameacem, castiguem ou despedam trabalhadores por quererem uma União. -Certificação de nova União quando os trabalhadores não estão satisfeitos com a que tem.	WOMEN'S BUREAU 10.º andar - 965-1537 -Informações e conselhos a raparigas e mulheres sobre a profissão que podem escolher. -Informações em geral sobre as mulheres e o trabalho.

Portugueses nas escolas de Toronto

O estudo mostra que, quanto melhor e o emprego dos pais mais provavel e que a criança tenha sucesso na escola. Para as crianças portuguesas, existe uma probabilidade de 74,2 por cento de que o chefe de familia faça parte do grupo de ocupações mais baixo (o qual inclui serventes e operarios). Para crianças nascidas no Canada, cuja lingua usada em casa e ingles, essa percentagem e apenas de 26,5. No cimo da escala socio-economica, as crianças portuguesas tem apenas uma probabilidade de 0,3 por cento de que os chefes das suas familias pertençam ao grupo de ocupações (principalmente profissionais) mais altas. 13,3 por cento dos chefes de familia cuja lingua e o ingles pertencem a esta alta categoria. Nao ha ainda numeros especificos para maes portuguesas que trabalham, mas este estudo indica que 72 por cento das maes que trabalham, cujos filhos

nao tem o ingles como primeira lingua, se encontram empregues na categoria de ocupações mais baixas da escala. Para as maes de crianças cuja primeira lingua era o ingles, esse numero e 27 por cento. Apenas 1,7 por cento das maes que trabalham, cujos filhos nao tem ingles como primeira lingua, se encontram na categoria de ocupações mais alta (principalmente profissionais). 7,6 por cento das maes de lingua inglesa encontram-se nesta categoria.

HOGAN PONTIAC BUICK CO. LIMITED
348 Danforth Avenue



Aproveite os especiais de 1976
Venha hoje mesmo fazer-nos uma visita.

Res: 537-6103
Bus: 461-3561

(JAC) JESUS CORREIA
Representante de vendas

**SOLMAR TRAVEL**

Transportes de bagagens, documentos legais,
Income Tax,
803 Dundas St. W. - Toronto, Ontario. 364-7885 364-8370



o que vai por este mundo...

ELEICOES NO QUEBEC

As eleições provinciais na Província do Quebec, realizar-se-ão no dia 15 de Novembro. Um dos assuntos mais falados nas eleições relaciona-se com a lei 22 que tornou o Francês a única língua oficial do Quebec. A esta lei se opõem 1 milhão e 200 mil anglo-fónicos e algumas comunidades imigrantes, sobretudo a Italiana, que prefere mandar as suas crianças para escolas de língua inglesa.

O maior contestante do partido liberal actualmente no poder, e o Partido de Quebec, de tendência separatista.

O mundo em 2 linhas

* Com 74 anos, morreu, na segunda semana de Outubro, Carlo Gambino, chefe duma das famílias mais poderosas da Mafia de Nova York.

* O governo militar do Peru prendeu cerca de 30 chefes dos Sindicatos dos Pescadores e despediu mais de 9 mil pescadores para terminar uma greve que durava há 3 dias e tinha paralisado a indústria nacional da pesca de anchovas.

* A população do Canada era em Junho deste ano 22.598.000 habitantes. Ha cinco anos o numero era de 21.568.311.

* O arcebispo frances Marcel Lefebvre recebeu ordens do Papa para entregar todas as receitas dos Seminarios e organizações que tem sido criadas em muitas partes do mundo para apoiar as suas doutrinas ultraconservadoras.

* Bob Cormack, um americano de 30 anos que conquistou o monte Evereste no dia 28 de Outubro perdeu 60 kilos de peso durante a subida que foi dificultada por ventos muito fortes.

* Os premios Nobel de 1976 em Fisico-Quimicas, Literatura, Medicina e Ciencias Economicas foram ganhos por americanos.

* O chefe da Igreja Catolica do Chile disse numa revista italiana que o regime fascista de Pinochet era uma ditadura como a do Hitler e que 85% da população estava contra o governo da junta.

* O Instituto de Pesquisa sobre a Paz Internacional de Estocolmo anunciou em Outubro que 35 paises serao capazes de fabricar bombas atomicas dentro de 9 anos e uma guerra nuclear sera inevitavel.

CONGRESSOS DE PARTIDOS

A agitar a cena política portuguesa estão os dois próximos congressos de partidos: P.S. de 30 de Outubro a 1 de Novembro, e P.C.P. de 11 a 14 de Novembro.

Preveem-se aprofundamente de ideias e meios de actuação que podem originar uma maior união dentro dos próprios partidos.

MUDANCAS NAS ESCOLAS DO ONTARIO

O Ministro da Educação do Ontario, Thomas Wells, anunciou que os alunos da escola secundária no próximo ano terão de fazer um total e 7 materias obrigatorias no grau 9 e 10.

As materias obrigatórias incluem dois cursos de Ingles, dois de Matematica, dois de História do Canada ou Geografia e um de Ciências. Os estudantes nos graus 12 e 13 deverão tirar mais dois cursos de Inglês.

Wells disse que as materias obrigatórias "representam disciplinas essenciais que todos os estudantes devem tirar se quiserem graduar nas escolas secundárias do Ontario com um diploma."

Em 1972 o Ministerio da Educação tinha declarado que os 27 creditos para o programa de 4 anos da escola secundaria deviam ser disciplinas de opção, mas em 1974, Wells tornou obrigatório que os estudantes fizessem quatro cursos de Ingles e dois em estudos canadianos a fim de graduar.

SANTA BEATRIZ DA SILVA

No passado dia 3 de Outubro, o Papa Paulo VI inscreveu no Catalogo dos Santos da Igreja, santa Beatriz da Silva, portuguesa, fundadora das Religiosas Concepcionistas Franciscanas. A cerimónia decorreu na Basilica de S. Pedro, em Roma, repleta de fiéis em grande parte vindos de Portugal e Espanha, terra onde a santa viveu grande parte da sua vida e onde esta sepultada.

CENTRO COMUNITÁRIO DE SANTA MARIA, EM BRAMPTON

Chegou a ultima hora ao jornal COMUNIDADE uma noticia sobre a fundacao do Centro Comunitario de Santa Maria em Brampton.

Na proxima edicao incluiremos a noticia completa.

PORTUGAL

Vai acabar a discriminação entre filhos legítimos e ilegítimos

Esta em preparação um projecto de diploma que consagra, em lei, a plena igualdade jurídica entre a mulher e o homem.

Outro diploma tambem em preparação e o que vai terminar de uma vez para sempre com a distinção entre filhos legítimos e ilegítimos.

Concretizar-se-a, assim, a norma ja aprovada na Constituição, segundo a qual os "filhos nascidos fora do casamento nao podem por esse motivo ser objecto de qualquer discriminação, nomeadamente nao podendo a lei ou as repartições oficiais usar designações discriminatórias relativas a filiação."

Passara a haver so filhos, iguais em dignidade e em direitos tanto pessoais como patrimoniais, o que so dignificara os filhos e os pais e, sobretudo contribui para libertar a mae solteira do afrontoso labeu que ainda sobre ela impende.

E tudo isto e tanto mais importante quanto e certo que, ainda em 1974, nasceram em Portugal 12.443 filhos chamados ilegítimos.

(Boletim Informativo do Banco Portugues do Atlantico)



IMAGEM DE UM ACTO DE REPRESSÃO NA TAILÂNDIA, DURANTE O GOLPE DE ESTADO NO INÍCIO DE OUTUBRO.

AS FORÇAS DA DIREITA ATACARAM A UNIVERSIDADE, MASSACRANDO 41 ESTUDANTES E DEIXANDO 180 FERIDOS.

os números falam por si

Num estudo recente Dan Koenig, professor de sociologia da Universidade de Victoria (B.C.), descobriu que os canadianos têm 10 vezes mais a possibilidade de morrerem num acidente de carro do que serem assassinados. Por outro lado, por cada canadiano assassinado quatro cometem suicídio. Em 1974 o Canada teve 98.6 de crimes violentos por 100.000 habitantes. Cerca de 90 por cento de actos violentos são cometidos por pessoas com idades entre os 16 e os 28 anos, diz o professor Cyril Greenland da Universidade de McMaster.

Crime violento em Toronto

	1975
População	2,152,269
Homicídios	48
Atentados à vida	44
Homicídio casual	5
Assalto sexual	204
Ferimentos	429
Assalto	7,937
Assalto indecente	945
Roubo	1,945
	11,557

OS GRANDES

Ronald Huntington, membro do Parlamento federal, do Partido Conservador, revelou a Bryce Commission que a gigantesca Power Corporation de Montreal possui ou controla 157 companhias que valem biliões de dólares em seguros, indústrias, transportes e comunicações. No sector das comunicações possui ou controla 17 jornais, 10 estações de rádio e 4 estações de televisão. Esta companhia tentou controlar recentemente uma outra companhia gigante de Toronto, chamada Argus Corporation. Argus Corporation controla Massey Ferguson, Dominion Stores, Domtar, Hollinger, B.C. Forest e Standard Broadcasting.

Por sua vez Standard Broadcasting tem 9 estações de rádio, incluindo CFRB Toronto, e CJAD Montreal, e controla Bushnell Communications Ottawa, que ope-

PORTUGUESES NAS ESCOLAS DE TORONTO

Crianças nascidas em Portugal continental, Açores e Macau são agora o maior grupo de estudantes nascidos no estrangeiro a frequentar as escolas públicas de Toronto, de acordo com um estudo feito pela Direção Escolar de Toronto.

O "Estudo de Todos os Estudantes" foi completado por 98 por cento dos 96.000 estudantes desta Direcção Escolar, em 30 de Maio de 1975.

Esse estudo oferece um perfil compreensivo e detalhado das crianças das escolas de Toronto, providenciando uma larga quantidade de informação acerca dos antecedentes das suas famílias.

As crianças portuguesas são classificadas em duas tabelas, uma das quais indica as crianças de acordo com o lugar de nascimento e a outra de acordo com a língua que aprenderam a falar primeiro.

Na tabela de lugar de nascimento, Portugal está no cimo da lista com 5.386 estudantes -quase 20 por cento do total dos estudantes nascidos no estrangeiro.

A tabela indica que há cerca de 1.400 crianças imigrantes portuguesas nas escolas de Toronto a mais do que havia em 1970, quando o último estudo foi feito.

Os maiores grupos de estudantes nascidos fora do

ra CJOH-TV no Este do Ontario e várias companhias de "cable".

O Senhor Huntington revelou tambem que os executivos da Power Corporation tem o hábito de obter trabalho ou apontamentos no governo, e executivos do governo obtém trabalhos com a Power Corporation.

Wallace Clements, num livro publicado em 1975, chamado Power Corporate Elite diz que Power Corporation e provavelmente a companhia mais poderosa e complexa no Canadá. Tem laços fortes com o partido liberal federal e o partido liberal do Quebec, e beneficiou de 10 milhões de dólares em subsídios governamentais de 1968 a 1972.

A Bryce Commission a quem Huntington fez estas declarações foi estabelecida pelo Primeiro Ministro Pierre Trudeau quando o Power Corporation de Montreal tentou controlar a Argus Corporation com base em Toronto.

(Abreviado do Trade and Wind, jornal mensal da Local 46).

Canadá que se seguem são os das Indias Ocidentais, Italia, China e Hong Kong, e Grécia.

Na tabela de crianças classificadas por língua materna, os portugueses sao os segundos, depois dos italianos. Houve 5.704 crianças que aprenderam portugues como primeira lingua e mais 1.519 que a aprenderam ao mesmo tempo que aprenderam inglês.

Eis como a situação tem mudado desde 1970:

	Total de matriculas escolares	Portugueses matriculados
1970	106.921	4.816
1975	96.000	7.223

As crianças portuguesas encontram-se particularmente concentradas na parte Oeste da cidade, sendo o grupo dominante em nove escolas. Em duas dessas escolas, Shaw e Alexander Muir, representam mais de 60 por cento do total de alunos matriculados.

A seguinte é uma lista das escolas elementares e secundárias que indicaram ter grupos de portugueses em numeros consideráveis:

De 5% a 9%	De 10% a 24%	De 25% a 39%	40% e mais
Portugues (mínimo de 25 alunos)	Português	Português	Português

Fern Ave.	Parkdale	Niagara	Gladstone
Howard	West Toronto S.S.	Shirley St.	Givins
Annette			Charles G.
Western Tech.	Brock	Heydon	Fraser
Perth	Brockton	Park S.S.	Shaw
Davenport	Kent	Montrose	Alexander
Dovercourt	West Park	King Edward	Muir
Osler	Dewson	Lord	Old Orchard
Regal Road	Pauline		Ossington
Willcrest	Bickford	Landsdowne	Grace
Winona	Central Commerce		Kensington
McMurrich	Clinton		
Bloor C.I.	Christie		
Oakwood C.I.	Essex		
Harbord C.I.	Central Tech.		
Palmerston	Ryerson		
Castle Frank			
Morse St.			
Danforth Tech.			

Continua na Pagina 11